ANNO XXXII. N. 61.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 8 DE MARÇO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns : nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury : a 13 e 28.
Goianna e Parahiba : segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal : nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : quartas e sabbados.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova as 6 horas, 19 minutos, 40 segundos da tarde.
13 Quarto crescente aos 18 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Lua cheia a 1 hora, 35 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 13 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
3 Segunda. Ss. Hemeterio, Marinho e Asterio mm.
4 Terça. S. Casimiro ; S. Lucio b. ; S. Archelau.
5 Quarta. Ss. Foscas e Paletino mm. ; S. Theophilo m.
6 Quinta. Ss. Victor, Victoriano e Claudiano mm.
7 Sexta. S. Thomaz de Aquino doutor angelico.
8 Sabbado. S. João de Deos instituidor dos religiosos da Caridade
9 Domingo. S. Francisca Romana v. ; S. Catharina de Bolonha.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

A publicação de um jornal diario no formato do nosso, em um tempo epidemico como o actual, e n'uma terra em que os empregados de typographias são unicamente os precisos, póde-se reputar cousa milagrosa, pois que não ha dia no qual não se deem faltas, ja em consequencia de serem pessoalmense atacados, ja por causa de terem individuos de suas familias doentes. A vista pois destes motivos, ainda não he possivel dar *Diario* amanhãa, domingo.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Circular. — 2.ª secção. — Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio em 25 de fevereiro de 1856.

Illm. e Exm. Sr. — Transmitto a V. Exc. para seu conhecimento a copia junta do aviso que em data de 4 do corrente, dirigi aos directores das Faculdades de Medicina, providenciando convenientemente, afim de não serem prejudicados no progresso de seus estudos os alumnos das mesmas Faculdades, que por motivo das commissões relativas á epidemia reinante em que estão empregados, se acharem na impossibilidade de comparecer a tempo para fazerem as respectivas matriculas.

Deos guarde a V. Exc. — *Luiz Pedreira do Couto Ferraz.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 5 de fevereiro.

Ao ministerio da justiça.—Illm. e Exm. Sr.—Estou informado pela thesouraria da fazenda da Bahia que a 4 leguas de distancia da villa de Caravellas naufragara, não ha muito tempo, a galera norte-americana *Faneuil Hall of Boston*, sahida de Baltimore com destino a Calcutá, e que o primeiro supplente do juiz municipal em exercicio, Dr. José Candido da Costa, que procedera á arrematação e deposito dos salvados da mesma galera, concedeu, a requerimento do respectivo capitão, que este vendesse por sua conta, em leilão particular, não só o casco do navio, que se deu por naufragado, como todos os objectos salvados ; o que he inteiramente contrario ás disposições do artigo 734 do codigo criminal.

Tendo sido arrecadados e inventariados os objectos salvados, e achando-se presente o capitão, podia este, he verdade, em face do dito artigo, e sob as cautelas fiscaes do estylo, tomar conta desses objectos, mas sómente para leva-los ao porto de seu destino ou outro qualquer, ou para algum dos do imperio onde houvesse alfandega, em que podessem ser feitos os competentes despachos. Nunca se lhe podia permittir tomar conta dos salvados para fazer leilão delles, preterindo as formulas judiciaes, e lesando os interesses da fazenda.

Parecendo-me, portanto, que por este motivo está o juiz supra-mencionado no caso de ser responsabilisado, rogo a V. Exc. que a bem dos interesses da fazenda nacional se digne de expedir as suas ordens neste sentido.

— A thesouraria da Bahia, ordenou-se que demittisse o administrador interino da mesa de rendas de Caravellas, Domingos José de Oliveira, fazendo entretanto continuar o processo de responsabilidade que contra o mesmo foi instaurado, por não haver cumprido o disposto no capitulo 18 do regulamento de 22 de junho de 1836, quando se tratou da venda dos salvados da galera, oppondo-se, como devia, ao despacho do juizo que mandou entregar ao capitão os objectos salvados para serem vendidos em leilão particular.

—6—

Circular. — O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, para obviar qualquer duvida que possa occorrer na execução do decreto n. 1343 de 8 de março de 1854, declara aos Srs. inspectores das thesourarias das provincias que as palavras « herdeiros necessarios ou forçados », do final do dito decreto, não devem ser precedidas do artigo « os », como por erro typographico se lê na collecção das leis da typographia nacional ; devendo por tanto, entender-se que unicamente tem direito o gozo da isenção e favores concedidos pelo alvará de 17 de junho de 1809, §§ 8.º e 9.º, a que se refere o citado decreto, os ascendentes e descendentes que são herdeiros necessarios ou forçados.

—7.—

A' presidencia do Espirito Santo, approvando a nomeação de Antonio Ayres de Aguiar para o lugar de guarda da alfandega da capital, vago por demissão concedida a Manoel Rodrigues de S. Filippe ; observando, porém, que em casos identicos declare não só os motivos que determinaram a infligção ou concessão da demissão, mas tambem se na nomeação do substituto foi ouvido o inspector da thesouraria, como he expresso no § 1.º art. 11 do regulamento de 22 de junho de 1836.

—8.—

A thesouraria do Pará, declarando que dado o caso de deixar de haver trabalho por facto ou circumstancias independentes da vontade dos agrimensores empregados na medição das terras publicas da provincia, deve abonar-lhes nesses dias, não sendo domingos ou dias santos, metade dos vencimentos fixos a que elles tem direito nos dias de effectivo trabalho.

—9.—

— A' presidencia de S. Pedro.—Illm. e Exm. Sr. —Em officio n. 3 de 20 de janeiro ultimo, consulta V. Exc. se póde a presidencia da provincia nomear directamente o mandador dos serventes das capatazias da alfandega, ou se basta a intervenção da thesouraria approvando a nomeação feita pelo inspector daquella repartição.

Em resposta tenho a declarar a V. Exc. que nem ao presidente da provincia, nem ao inspector, quer da thesouraria, quer da alfandega, pertence a nomeação do sobredito mandador, conforme he expresso no art. 56 do regulamento de 22 de junho de 1836, e no artigo 66 combinado com aquelle.

E porque o inspector da alfandega da cidade de Porto-Alegre tenha feito a nomeação de que se trata, convém que V. Exc. o advirta, por intermedio da thesouraria, da irregularidade daquelle acto, mandando ao mesmo tempo que, cassada a referida nomeação pela incompetencia da autoridade que a effectuou, seja ella feita pelo administrador das capatazias.

— 14 —

Circular n. 5.—O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, em cumprimento da imperial resolução de 16 do mez proximo passado, tomada sobre consulta da secção de fazenda do conselho de estado, revoga o regulamento n. 27 de 12 de março de 1846, e ordena que na execução do art. 35 da lei n. 369 de 18 de setembro de 1845 se observe o seguinte :

Art. 1.º He privilegio exclusivo da typographia nacional a impressão das leis, decretos e outros actos governativos que tenham de ser vendidos em collecções.

Art. 2.º Este privilegio não veda a impressão das ditas leis, decretos e actos governativos nos periodicos, e em quaesquer obras em que tenham de ser analysados, commentados ou explicados, bem como a impressão em avulso em quaesquer typographias.

Art. 3. He prohibido formar collecções das ditas leis, decretos e actos governativos que tenham sido impressos em avulso, para serem vendidos. Os que assim praticarem incorrerão nas penas comminadas no art. 35 da lei n. 369 de 18 de setembro de 1845.

Art. 4.º A venda das collecções organisadas na typographia nacional continua a ser feita na mesma typographia, e nas capitaes das provincias nas repartições fiscaes para tal fim designadas ; sendo o seu preço o que for marcado no principio de cada anno pelo administrador da referida typographia, com approvação do thesouso nacional.

Thesouro nacional, 14 de fevereiro de 1856.—*Marquez de Paraná.*

MINISTERIO DA GUERRA.

Attendendo á supplica do marechal do exercito reformado Francisco de Paula Vasconcellos, hei por bem exhonera-lo do lugar de director da escola militar da côrte, louvando-o pelos bons e valiosos serviços que prestou na mesma escola.

O marquez de Caxias do meu conselho, ministro e secretairo de estado dos negocios da guerra, o tenha entendido, e expessa os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro, em 12 de fevereiro de 1856, 35.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Marquez de Caxias.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de março.

Officio.—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar entregar ao doutor Possidonio de Mello Accioli a quantia de 300$000 rs. por conta de seus vencimentos medicos.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do 9.º batalhão de infantaria, Emigdio José Pereira Mendes.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, recommendando que, mande apromptar com urgencia os medicamentos constantes da relação que remette, afim de serem entregues ao Dr. Francisco Mendes de Amorim, encarregado do 5.º districto medico da freguezia da Boa-Vista.—Communicou-se a este.

Dito—Ao juiz de direito de Pao d'Alho, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, para que sejam remettidas a S. mc. uma ambulancia, duas cargas de arroz, quatro de bolachas, 50 frasquinhos e a quantia de 300$ rs., e declarando que já officiou ao Exm. bispo diocesano, para que haja de designar um sacerdote que vá exercer naquella villa as funcções de ministerio sagrado.—Deram-se as ordens de que se trata e communicou-se ao pharmaceutico Manoel Caetano Pereira de Lima.

Dito—Ao juiz de direito do Rio Formoso.—Remetto a Vmc. duas ambulancias, duas peças de baeta, 3 saccas de arroz e seis de bolacha, para que, tenha Vmc. maior provimento de soccorros para distribui-los pelos lugares mais necessitados, como por exemplo Barreiros, a cujo juiz municipal acabo de officiar, dizendo que de Vmc. solicite o que precisar. —Mandou-se remetter as ambulancias, baeta e generos.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que promova a compra dos objectos mencionados na relação que remette, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra. — Fizeram-se as communicações precisas.

Dito—Ao Dr. Filippe Lopes Netto—Hontem mesmo logo depois que Vmc. me manifestou a intenção de com mais algumas pessoas caridosas levantarem no consistorio da igreja do Livramento um hospital para nelle se curarem as pessoas necessitadas que forem accommettidas da epidemia, fallei ao padre prefeito da Penha, e escrevi ao padre mestre provincia, do Carmo, para prestarem os seus valiosos serviços, no sentido de animarem e ajudarem a tão pias intenções.—Mandei tambem preparar no arsenal de guerra os leitos necessarios, e hoje mesmo já poderá Vmc. contar com alguns e amanhãa se concluirão outros. — Officiei tambem a commissão central de beneficencia para auxilia-lo naquillo que estiver a seu alcance, e espero que assim o fará ; podendo Vmc. e as pessoas que o coadjuvarem contar da parte do governo com todo o auxilio que estiver em suas faculdades.—Fez-se o expediente de que se trata.

Dito—Aos vereadores da camara municipal do Recife, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, e Antonio José de Oliveira, recommendando que paguem ao proprietario Antonio de Souza Leão a quantia de 650$ rs., importancia de 10 bois que remetteu para serem talhados nesta capital, os quaes foram entregues ao fiscal de S. José.—Communicou-se ao referido proprietario.

Dito—Aos mesmos, remettendo para serem talhados ao povo 10 bois que gratuitamente offereceu o proprietario Manoel de Souza Leão, devendo o producto delles ser entregue a commissão central de beneficencia, afim de ser applicado a pobreza desvalida.—Agradeceu-se ao proprietario.

Dito—Aos mesmos, communicando que, foram entregues ao fiscal de S. José 4 bois que gratuitamente offereceu o coronel Francisco José da Costa, para serem talhados ao povo ; e recommendando que, façam entregar a commissão central beneficente o producto dos ditos bois, afim de ser applicado á pobreza desvalida desta capital.—Tambem agradeceu-se ao proprietario.

Dito—Ao juiz municipal e delegado de Nazareth, aprovando a deliberação que tomou, de mandar talhar 3 bois para soccorrer a pobreza desvalida naquella comarca.

Dito—Ao subdelegado de Itamaracá, declarando que expedira ordem para serem remettidas á S. mc. uma ambulancia e uma peça de baêta, afim de serem applicadas ao tratamento das pessoas pobres daquella villa accommettidas da epidemia reinante.—Deram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao Dr. Possidonio de Mello Accioli, dizendo que se o quinto districto medico de que está S. mc. encarregado tiver pequeno numero de doentes da epidemia, preste S. mc. tambem os serviços de sua profissão em outro districto que mais precisar.

Dito—Ao delegado da Victoria.—Em consequencia do que ponderou-me a commissão beneficente de Jaboatão, resolvi mandar alli demorar o Dr. Casado Lima ; a vista do que póde recolher-se á esta capital o Dr. José Joaquim de Souza, ficando nessa cidade o cirurgião Tenorio emquanto envio mais outro professor.—Officiou-se neste sentido á mencionada commissão.

Dito—A' Francisco Santiago Ramos.— Pelo seu officio de 2 do corrente fico sciente de haver entrado no exercicio de juiz municipal de Barreiros como substituto, e bem assim do estado da epidemia reinante.

Quanto aos soccorros de que falla Vmc., tenho a dizer-lhe, que ao juiz de direito dessa comarca remetto mais ambulancias e generos alimenticios, para que elle os distribua pelos lugares atacados da epidemia, e assim deve Vmc. solicitar delle a quantidade precisa, certo de que isto mesmo passo a recommendar-lhe.

Dito—A' associação commercial beneficente. — Não querendo de modo algum prescindir do auxilio que a associação commercial quer prestar, como tem prestado, á gente pobre accommettida da epidemia, e desejando que esse auxilio tambem approveite de algum modo ao cofre geral, aceito o arbitrio que ella me offerece de mandar suspender os soccorros publicos emquanto a associação esgota os seus recursos beneficentes, e neste sentido acabo de officiar a commissão central para sua intelligencia, e para o fazer constar as commissões parochiaes, com quem espero que todavia se entendam as commissões da associação commercial, para que não haja interrupção de soccorros.

Continúo a contar com a philantropia da associação commercial beneficente a quem Deos guarde, etc. — Officiou-se a respeito a commissão central.

Portaria—Nomeando a Anna Francisca da Silva para substituir as professoras do colegio das orphãas durante seus impedimentos.— Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem, por conta do governo, para o Rio Grande do Norte, no vapor que se espera do sul, ao soldado Manoel Batalhão dos Santos.— Participou-se ao marechal commandante das armas.

1.ª Secção.—Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio de V. Exc. de 14 do mez proximo findo, communico a V. Exc. que pelo vapor *Imperador*, que hoje segue para essa provincia, remetto vinte volumes com os medicamentos constantes da relação junta, não sendo possivel satisfazer completamente a requisição sobre a ida de farinha, em razão de haver della falta no mercado, proveniente de se ter desenvolvido a epidemia do cholera nas villas do sul, em que he esse genero fabricado, tendo todavia facilitado as precisas concessões aos que para ahi pretendem exporta-la.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da Bahia 3 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr presidente da provincia de Pernambuco.—*Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.*

Relação dos medicamentos e mais objectos preparados por conta do governo para a provincia de Pernambuco.

N. 1.—Um caixão com 51 libras de macella, 8 libras de flores de burragem, 32 libras de bi-carbonato de sóda, 16 libras de peroxido de manganese, 16 libras de raspas de viado, 8 libras de cato, 16 libras de quina em cascas, 8 libras de raiz de rathania.

N. 2.—Uma barrica com 181 libras de sementes de mustarda.

N. 3.—Um caixão com 24 libras de ether sulfurico, 12 vidros para o mesmo, 34 libras de chlorureto de cal, 16 vidros para o mesmo.

N. 4.—Um caixão com 32 libras de ammoniaco liquido, 11 vidros para o mesmo, 8 libras de acetato de ammoniaco, 2 vidros para o mesmo, 4 libras de tintura etherea de valerianna, 2 vidros para o mesme, 8 libras de simaruba, 8 libras de losna, 1 libra de pós de Dower, em vidro, 2 libras de subnitrato de bysmuth, em vidro, 1 libra de oleo de ortelãa pimenta, em vidro, 2 libras de extracto de rathania, em lata, 2 libras de chloroformio, em vidro, 1 libra de mistura de strogonoff, em vidro, 4 libras de tintura de noz-vomica, em vidro, 16 libras de oleo de amendoas doces, em lata, 1 libra de opio, 16 libras de macella.

N. 5.—Um fardo com 52 ½ libras de macella.

N. 6—Um caixão com 50 garrafas de agua ingleza.

N. 7.—Um caixão com 54 libras de flores de sabugueiro, 1 arroba de alecrim.

N. 8.—Um caixão com 8 libras de rosas seccas, 16 libras de herva-cidreira, 40 vidros de sulfato de tuinino, 32 libras de gomma-arabia, 8 libras de pontas de viado, preparadas, 1 libra de oleo de canella, 48 vidros de agua de Colonia.

N. 9.—Um caixão com 2 arrobas de essencia de terebenthina, 16 libras de oleo de amendoas, 1 garrafão com cevadinha, 8 libras de flores de tilia.

N. 10.—Uma barrica com 6 arrobas de linhaça.

N. 11.—Uma dita com 5 arrobas de cevada.

N. 12.—Uma lata com 48 libras de camphora.

N. 13.—Um fardo com 1 arroba de alfazema.

N. 14.—Um barril com 2 arrobas de sulfato de magnesia.

N. 15.—Um dito com 2 arrobas de sulfato de ferro.

N. 16.—Um caixão com 30 libras de acido sulfurico, 16 libras de acido hydrochlorico, 22 libras de acido nitrico.

N. 17.—Um caixão com 120 libras de oleo de ricino, em 4 latas, 8 libras de raiz de valeriana, em 2 embrulhos, 5 libras e 10 grãos de flores de arnica.

N. 18.—Um caixão com 16 libras de laudano, em 10 garrafas, 9 libras de tintura de cantharidas, em 6 garrafas, 3 libras de tintura de arnica, em 2 garrafas, 2 libras de elixir paregorico, em duas garrafas, 13 garrafas de labarraque.

N. 19.—Um caixão com 25 garrafas de labarraque.

N. 20.—Um caixão com 12 garrafas de labarraque, 5 garrafas de tintura da irmã da caridade, 2 libras de ipecacuanha em pó.

Manoel Rodrigues da Silva.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 7 de março de 1856.

ORDEM DO DIA N. 222.

O marechal de campo commandante das armas faz publico para sciencia da guarnição e devido effeito, que a presidencia foi servida, por portarias datadas de hontem, exonerar ao Sr. tenente-coronel commandante do corpo fixo de Matto Grosso, João Nepomuceno da Silva Portella do commando do corpo de policia, que interinamente exercia, e nomear para o referido commando o Sr. tenente coronel Sebastião Lopes Guimarães, e bem assim para o cargo de subdelegado da freguezia da cidade de Nazareth ao Sr. alferes do 2. batalhão de infantaria, José Joaquim Capistrano, que actualmente commanda alli o destacamento.

O mesmo marechal de campo, commandante das armas, determina que sejam feitas no hospital regimental da rua dos Pires as inspecções de saude tanto para as praças que requerem continuar a servir, como para os paisanos e recrutas que tiverem de assentar praça no exercito : declara que fez a sua apresentação hoje neste quartel general o Sr. capitão do 2. batalhão de infantaria, Antonio José Lança que se achava em serviço na provincia da Parahiba, o qual fica recolhido ao seu respectivo corpo.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

Vemos com prazer que a paz torna-se pouco a pouco tão popular em Inglaterra quanto em França, e não nos admiramos disso. Se, como cremos, o espirito da civilisação moderna tem antipathia a guerra, onde deve a paz ser acolhida mais favoravelmente do que em França e Inglaterra, isto he, nos dous paizes que com a Allemanha melhor representam o espirito da civilisação moderna? Assim não concebemos bem, porque algumas pessoas applicaçam-se com sagacidade inopportuna a assignalar na imprensa ingleza o mao humor que manifesta-se as vezes contra a paz. Crêem por ventura que a paz agrade tambem a todos em França? Ella agrada a immensa maioria do paiz, he o que lhe dá a força; mas tem causado alguns desapontamentos. Sem duvida em Inglaterra os pezares do partido da guerra se tem manifestado mais do que em França; porem cedem pouco a pouco a esperança das vantagens que dará a paz. Vemos mesmo que uma gazeta acreditada aconselha a Inglaterra que aproveite a paz para reformar os abusos de sua organisação interior. Se ella seguir esse conselho, terá ganhado com a guerra conhecer as imperfeições de sua administração, e ganhará com a paz poder corrigi-las. Depois da paz de 1783 a França applicou-se a reformar sua organisação interior, mas levou a reforma até a revolução. A Inglaterra pode tambem consagrar o descanso da paz de 1856, porem, mais feliz do que a França em 1785, saberá parar a tempo.

Uma das razões porque em Inglaterra e mesmo em França ha alguns espiritos que não podem ainda a abraçar a paz, he que esta veio de repente, e enganou todas as conjecturas. Valtaire escrevia a Mr. Tronchin: « A paz não parece proxima ; todavia pode chegar subitamente como uma apoplexia » E' hum tanto assim que ella chegou em 1856. Sua chegada repentina enganou tanto os seus partidarios como seus adversarios.

Pela nossa parte o que tranquillisa-nos, e o que nos faz crer que a paz vai-se tornando tão popular na Inglaterra, quanto em França, he que a França e a Inglaterra tem na paz os mesmos interesses, que tinham na guerra. O que procuravam em commum na guerra devem procurar em commum na paz.

Na guerra o interesse commum da França e da Inglaterra era preservar Constantinopla ; assim tudo o que foi feito com essa intenção, convinha igualmente aos dous paizes : a expedição de Galliopoli, a esquadra no Bosphoro, e no mar Negro, a mesma expedição da Criméa de que a França apropriou-se mais pelas suas façanhas que pelos seus interesses. Porem a guerra prolongando-se e por conseguinte tambem deslocando-se não podia ter mais a mesma unidade de acção. Havia particularmente dous pontos em que podia manifestar-se mais ou menos adversidade dos interesses inglezes e francezes. Esses dous pontos erão o Baltico e a Asia. No Baltico a acção podia ainda ser commum até certa medida ; mas não podia ser em tudo. Podia ser em tudo o que era dirigido contra a Russia ; não podia ser no que teria ameaçado ou inquietado a Prussia : não podia ser no que teria podido existar as antigas e legitimas emoções da Polonia. De facto teria sido mudar o caracter da guerra, teria sido torna-la conquistadoria ou revolucionaria. Ora todos sabem que se a França quizesse fazer uma guerra de conquistas ou de propaganda, não a faria no Baltico, porem no Rheno.

A diversidade dos interesses inglezes e francezes podia pois manifestar-se no Baltico, quer a França seguisse a politica conservadora que tem seguido até agora, quer abraçasse uma politica conquistadora ou revolucionaria.

Se na guerra do Baltico a acção commum da França e da Inglaterra não podia ser continuada até o fim, tanto peior na Asia Menor. Ahi a acção commum nem mesmo podia começar. De facto que interesse podiamos ter em ir guerrear na Asia? Que tinhamos lá para defender? Era o Bosphoro, ou o Ganges, Constantinopla ou Calcutta? Não temos nada que fazer na Asia Menor, nem nas margens do Eufrates superior. Uma frota no Bosphoro, e uma guarnição em Scutari bastam para proteger Constantinopla do lado da Asia, e essa protecção basta tambem para o interesse da França. A questão que se debatia em Kars e em Erzeroum não he a questão de Constantinopla, e da manutenção do equilibrio europeu : he a questão da preponderancia russa ou ingleza na Asia. Essa questão não nos interessa.

Assim quanto mais olhamos de perto, mais vemos que a guerra fazia inevitavelmente apparecer a diversidade dos interesses inglezes e francezes. Na paz pelo contrario esses interesses concordam por toda a parte, quer no Occidente, quer no Oriente, quer na civilisação moral, quer na material.

Qual he no Occidente o interesse commum da França e da Inglaterra? Não he que seja solidamente estabelecido o equilibrio europeu? não he que seja contida e reprimida a influencia da Russia na Allemanha? Ora he esse o resultado certo da paz. Seguramente nunca ninguem póde crer que a Austria ficaria muito tempo dependente da Russia ; mas se alguem o tivesse pensado um instante depois dos acontecimentos de 1848, os de 1854 e de 1855 devem ter provado que a Austria queria levar mais longe que podesse a independencia da visinhança sem chegar todavia á hostilidade. A Prussia testemunhou igualmente sua independencia pela firmeza de seus conselhos. Não nos enganemos a esse respeito : a independencia da Allemanha, que he a base do equilibrio europeu, repousa principalmente sobre a propria força da Allemanha, e em segundo lugar sobre a união da França e da Inglaterra.

Teria a Austria tomado na questão do Oriente a situação que tomou, se não houvesse tido por sustentaculos a França e a Inglaterra? Podia arriscar muito contra a Russia, porque arriscava na fé de uma alliança poderosa, e mesmo as cousas achavão-se em tal estado, que podia inculcar como merecimento aos olhos da Russia tudo o que não fazia contra ella. Esse merecimento excitará na Russia reconhecimento sincero e duradouro? he outra questão que respeita ao futuro e não ao presinte e que liga a Austria ao Occidente, e garante o equilibrio europeu. O principe Schwarzenberg dissera depois da expedição da Russia á Hungria, que a Austria seria obrigada algum dia a espantar o mundo pela sua ingratidão : a ingratidão dos Estados não he com effeito muitas vezes mais do que a necessidade de sua independencia. Não sabemos se algum dia a Russia terá de espantar o mundo pela sua ingratidão para com a Austria ; o certo he que de ora em diante ella tem toda a sorte de motivos para separar sua politica da da Austria, e o certo he tambem por conseguinte que a politica da Santa Alliança está para sempre acabada. Como a França nunca póde felicitar-se por essa alliança que era toda fundada sobre a desconfiança da Europa para com ella, pode com justa razão applaudir a destruição da Santa Alliança.

Nunca o equilibrio europeu foi mais completamente estabelecido que neste momento. A Russia recuou em seus projectos de preponderancia, e a Inglaterra não ganhou o que a Russia perdeu. A França não sahio de suas fronteiras, nem testemunhou vontade de sahir ; a Allemanha recobrou sua liberdade de acção diante da Russia. Esta feliz volta do equilibrio europeu depende evidentemente da união da França e da Inglaterra. Foi necessario a guerra para chegar-se a isso, he necessario a paz para ahi ficar-se, e toda a força da paz está na união dessas duas potencias.

Se no Occidente os interesses da França e da Inglaterra concordam admiravelmente para a paz, não concordam menos no Oriente.

Qual he no Oriente o interesse commum da França e da Inglaterra? He que o Oriente não seja russo, e pertença aos Orientaes. Quaes serão esses Orientaes? Serão os Turcos? Serão os christãos? Sobre este ponto a França e a Inglaterra podem ter opiniões differentes ; mas essa differença de opinião não pode na paz crear differença de acção. Te-la-hia podido crear na guerra.

Com effeito os dous fundamentos da paz do Oriente são de uma parte a conservação da Turquia contra os ataques e principalmente contra a influencia da Russia, da outra parte a rehabilitação das populações christãas. Para agradar aos espiritos que amão as differenças, consinto um instante em fazer da Inglaterra o representante particular da primeira maxima, a conservação do imperio ottomano, e da França o representante da segunda maxima, a regeneração das populações christãas.

Que effeito podem ter na paz esses sentimentos diversos, se as duas maximas em vez de serem oppostas uma á outra, como teriam podido ser na guerra, são contidas e conciliadas no mesmo tratado ; se supponho que os Inglezes tenham os Turcos pelos possessores mais commodos do Oriente, não podem nos termos do novo tratado dar-lhes no Oriente uma dominação illimitada e sem correcção ; e se de outra parte supponho que a França acha que os Turcos só não podem deffender, nem cultivar, nem regenerar o Oriente, e que o futuro pertence ás populações christãas, a França não pode nos termos do novo tratado substituir o imperio ottomano por um imperio christão, que apenas está em germen? Antes de haver um estado poderoso no Oriente, quer turco, quer christão, releva que haja uma população activa, laboriosa, intelligente, unida ao Occidente pelos laços da industria e do commercio e pelo espirito do Occidente.

Essa população fermenta por toda a parte no Oriente, mas não tem ainda toda a vida que terá, e para tê-la necessita do soccorro e do apoio do Occidente. Ora eis-ahi, ousamos dize-lo, o maior interesse commum da França e da Inglaterra no Oriente. Não desprezamos o estado diplomatico do Oriente mas seu estado agricola, industrial e commercial, seu estado civil e moral he o que nos importa muito mais. Antes de fazermos estados no Oriente, façamos uma sociedade, uma agricultura, um commercio, uma industria ; façamos-lhe o que falta.

Que! a actividade industrial e commercial da Europa ferve por toda a parte na França, na Inglaterra, na Allemanha, procura por toda a parte empregar-se, estender-se. Ora ha diante de nós, no Oriente, alem do mais bello e mais sociavel dos mares, a poucas leguas das nossas praias, ha as mais bellas e mais ferteis regiões do mundo, as que foram a sede privilegiada da civilisação grega e romana, aquellas cujos nomes deleitam-nos a imaginação, quando a historia ou a poesia os repete, aquellas emfim que a barbaria não póde despovoar, e esterilisar sem longos e constantes esforços, ajudados pela indifferença da Europa ; e dessas regiões abençoadas pelo céo, e desprezadas pelos seus possuidores a Europa civilisada não saberia, não quereria fazer nada, levaria sua civilisação á America e á Australia, a toda a parte, e não a reportaria aos lugares d'onde a tirou, aos lugares que a imploram?

Não se diga que fallamos aqui como como litteratos e archeologos. Não : fallamos a linguagem do nosso tempo. Um homem muito intelligente, um agricultor millionario que applica seus capitaes á terra, dizia-me ultimamente : « Que paiz ! que terra ! Eu vi-a, senhor, e julgo que se a propriedade ahi estivesse segura, seus Europeos la podessem ser proprietarios sem receiarem as avarias, julga que muitos delles, e eu mesmo, não teria tentações de ir arrotear algumas daquellas aprazivies planiceis que tem sol, agua, tudo o que hão mister, e que só produzem a febre, porque falta-lhes a cultura?

He muito bom, senhor, assegurar o equilibrio europeu no Oriente ; mas os diplomatas que vão fazer tão bellas convenções não obrariam igualmente bem fazendo por assegurar no Oriente o trabalho europeu para dar-lhe um lugar, para torna-lo forte e efficaz? De certo fallando-me assim esse millionario agricultor não pensava na poesia nem na historia, nem na Diana de Epheso nem no Meles do velho Homero ; pensava no trabalho, no trigo, na vide, na oliveira, em tudo o que nutre, e em tudo o que enriquece o homem. He impossivel que semelhante voto não seja bem acolhido em um Congresso europeu. A França, a Inglaterra, e a Allemanha podem ter sentimentos differentes sobre o quinhão maior ou menor que releva dar aos Turcos, aos Gregos, aos Armenios, etc. ; ás nacionalidades que decrescem, e ás nacionalidades que crescem ; mas a França, e Inglaterra e a Allemanha só podem ter uma opinião sobre a parte que convem dar ao trabalho europeu e á propriedade. A regeneração do solo e das populações orientaes com o soccorro do Occidente e de sua actividade, he o grande e commum interesse da França, da Inglaterra e da Allemanha no Oriente, interesse inteiramente pacifico, e que necessita da paz para triumphar da resistencia que lhe opporá a velha barbaria mahometana. Durante a guerra cuida-se somente no inimigo que convem vencer, e isso he mui justo. Os cuidados da civilisação cedem o lugar aos das batalhas. Na paz as cousas são mui differentes, e isso he tão verdade que desde que a Europa sabe que vai ter a paz, seus cuidados mudaram no Oriente. Ella pensa menos na Russia, no imperio ottomano do que nos christãos orientaes. A questão da regeneração das populações que era a ultima ha quinze dias, tornou-se a primeira. Felicitamo-nos por isso, he com effeito essa a obra reservada á paz, e não ha outra mais bella. A guerra fez a Russia recuar, e libertou o futuro do Oriente ; a paz regulará e elevará esse futuro.

Ha uma ultima razão que nos faz crer que a união da França e da Inglaterra na paz se tornará cada dia mais solida e mais sinsera, he a conformidade de sua civilisação. A differença das instituições e principalmente do espirito politico tornou-se maior entre os dous paizes do que era ha dez annos ; mas segundo esperamos são differenças accidentaes e momentaneas. A Inglaterra he mais livre do que liberal, ao passo que a França he mais liberal do que livre ; isto he verdade ; mas pouco a pouco se fará o equilibrio, e a conformidade dos costumes e das ideas prevalecerá sobre a differença das instituições. A mesma civilisação e o mesmo espirito animão a França e a Inglaterra, e essa conformidade estabelecida por quarenta annos de paz augmentaria ainda durante novo paz. A união na paz he ainda mais favoravel do que na guerra a essa feliz assimilação dos costumes e dos pensamentos. Ousamos mesmo dizer que essa assimilação entre as duas nações sera toda em honra da Inglaterra, pois he ella naturalmente que servirá de modelo. A Inglaterra he a personificação mais magnifica da paz activa e laboriosa. Seu commercio, sua industria, sua liberdade são gloriosos attributos da paz ; elles dão-lhe honra e belleza. Na guerra a Europa pôde ver as imperfeições da organisação militar da Inglaterra ; na pas só vê as grandezas de seu commercio, de sua industria, de sua liberdade civil e politica. He a França sobretudo que vendo essas grandezas de mais perto, e tendo ainda muito que fazer para approximar-se dellas, pode melhor sentir sem inveja mas com justa emulação, quanto a Inglaterra se engrandece e se eleva pela paz, e quanto tambem ella mesma deve ganhar em ficar intimamente unida com sua mais sincera alliada desde ja vinte e cinco annos.

Saint-Marc Girardin.
(Journal des Debats.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

15 de fevereiro.

Apprehensão importante de diamantes. — Ha dias que o Sr. inspector da alfandega recebera denuncia de que um negociante estrangeiro, avezado a exportar grande quantidade de diamantes sem os despachar pela mesa do consulado, tencionava embarcar no vapor inglez *Tamar*, e comsigo levava soffrivel pacotilha diamantina.

Comquanto a policia fiscal do porto e ancoradores pelos regulamentos esteja a cargo da alfandega, cujo chefe o he tambem da fiscalisação do porto, sendo o Sr. guarda-mór o seu immediato na fiscalisação de todos e quaesquer dinheiros nacionaes, entendeu o Sr. inspector conveniente communica, particularmente a denuncia ao Sr. administrador da mesa do consulado, visto como os dinheiros defraudados devião por aquella mesa ser arrecadados ; e como no caso de dar-se a apprehensão competia-lhe o julgamento, na mesma occasião offereceu-lhe o Sr. inspector da alfandega, segundo nos consta, toda a coadjuvação, quer de pessoal quer dos meios materiaes de que pode a repartição dispor. Entretanto, a mesma denuncia fora tambem dada ao Sr. administrador da mesa do consulado, que de seu lado tomou as cautelas que julgou convenientes.

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

POR CARLOS MONSELET.

PRIMEIRA PARTE.

VIII

Um duello nas dunas.

Depois do escandalo da vespera, não podia deixar de haver o duello projectado entre Ireneo de Tremeleu e Felippe Beyle. Assim, desde o romper da alva uma barca amarrada a pouca distancia do hotel do Globo e equipada por Peché recebia os dous adversarios acompanhados de Mr. Blanchard, e dirigia-se para as dunas.

Um vento tempestuoso encrespava a superficie do lagamar, e nuvens sombrias toldavam o céo.

Dessas quatro pessoas nenhuma proferio palavra durante o trajecto, o qual durou mais de uma hora. Além dos cuidados que as agitavam o espectaculo das dunas, cujo vulto augmentava a cada remada, parecia ordenar-lhes o silencio.

Não eram mais como na vespera paredes phantasticas cheias de accidentes luminosos ; a magia desapparecera com o sol, restava somente um cahos, um deserto.

Mas esse cahos, esse deserto não assemelhavam-se a nenhum outro, e como bem poucas pessoas tem explorado esse lado de nosso paiz, julgamo-nos obrigado a traçar alguns aspectos principaes.

Essa cadeia de dunas que guarnece a costa de Gasconha estende-se por setenta e cinco leguas, isto he, desde a foz do Gironde até a do Adour, da torre de Cordonan á bahia de Saint-Jean-de-Luz, a areia fórma e multiplica seus Alpes pallidos, amassados pelas chuvas, entalhados pela tempestade, e endurecidos pelo sol.

He outro oceano ao lado do Oceano ; são vagas petrificadas ao lado de vagas vivas.

Antigamente elevavam-se cidades no lugar dessas massas infecundas, uma multidão de portos occupava essa costa agora tão temida, e davam facil accesso aos navegantes. Todas as enseadas foram entulhadas por uma invasão de areia, invasão lenta, mas constante e implacavel, cuja origem remonta a mais de tres mil annos ; invasão mais assustadora e mais terrivel em seus effeitos do que o incendio e a guerra, pois supprime até o lugar do desastre!

Antigamente ahi erguiam-se as massiças fortalezas dos celebres senhores de Buch, guerreiros sinistros, cuja legenda carece ha muito tempo de um poeta. Debaixo desse tumulo movediço florescia Mimizan na média idade ; Anchise fazia commercio consideravel. Tudo pereceu pela invasão.

Na ponta de Grave, roida sem descanço pelo Atlantico, os marinheiros vêem distinctamente debaixo das aguas, em tempo claro, baluartes e torres : são os restos de antiga Noviamagnum. Outras cidades trazem á memoria a sorte de Herculanum ; tal he a velha Soulac, cuja igreja meio enterrada continua a elevar como pedindo soccorro seu campanario abandonado.

Qualquer pessoa julgaria lêr balatas, tradicções inverosimeis. Esse diluvio de areia, que adianta-se e sobe, semelhante ao outro diluvio, essa usurpação paciente e continua, esse flagello, diante do qual recuam incessantemente as gerações, esse desapparecimento gradual das cidades, dos castellos, das aldeias, essa absorpção sem rumor de um paiz outr'ora tão populoso e rico, tudo isso assusta e confunde ; debalde a sciencia tem explicado essas ruinas, o espirito obstina-se em procurar suas causas mais acima!

As dunas tem a desigualdade das ondas do mar, e sua elevação varia de cincoenta a duzentos pés, até mais. Algumas tem duas leguas de grossura. Os ventos e o tempo formam entre ellas valles muitas vezes com a extensão de não poucas milhas. As dunas mais altas são as do centro ; as chuvas fortes não fazem sobre ellas outro effeito senão o de arredondar-lhes os cimos, e de augmentar-lhes a largura das bases.

Uma tempestade nas dunas he cousa terrivel e sublime.

Então as collinas da Escriptura galopando como carneiros não são imagens vãas, porém a mesma realidade em seu esplendor gigantesco. Aos bramidos do mar as dunas abalam-se, abaixam-se, separam-se, precipitam-se emquanto o vento açouta-as e lança nos ares as primeiras camadas como denso nevoeiro. As giestas espinhosas, e os pinheiros novos, cujas raizes ficam repentinamente nuas, agitam-se, assoviam, e são emfim arrebatados pela tormenta com pedaços de madeira podre, folhas de sargaço e restos de conchas.

Na época do reinado de Luiz XVI, um joven engenheiro, Mr. Bremontier, que percorria pela primeira vez o golpho de Gasconha, vio uma dessas montanhas de areia de quasi sessenta metros de altura adiantar-se muitos pés para as terras durante o curto espaço de duas horas. O joven engenheiro não póde cuidar sem susto que toda a enorme massa das dunas reunidas abalada pela mesma commoção andára da mesma maneira que a montanha, ao pé da qual se achava.

Então concebeu o ousado projecto de fazê-las parar. Dirigindo-se ao mesmo tempo ao mar, ao vento e á areia teve o orgulho de bradar-lhes : Não ireis avante!

He inutil dizer que foi tomado por doudo.

Todavia, meio seculo depois a Restauração maravilhada e reconhecida erigio a Bremontier uma columna de marmore preto no meio de uma dessas dunas, cujo humor aventureiro elle domára a poucos passos da Teste, salva de uma destruição imminente.

A obra de Bremontier he continuada todos os dias, plantações de pinheiros e de giestas tentam oppôr uma barreira ás invasões do Oceano, sebes e caniçadas estendem-se por todo o littoral, e se essas precauções não tem fixado as dunas de Gasconha, ao menos hão tornado mais lenta sua marcha, e retardado por alguns seculos a ruina de uma região.

Cada duna tem um nome que lhe foi dado pelos pescadores, resineiros, ou geologos.

Entre as que fazem um dique ao lagamar de Arcachon ha a Rousse, a Dufour, o Pin-Turlin, a Mauvaise, e o Chat. Essas denominações, das quaes algumas não são faltas de pittoresco, foram creadas para designar uma fórma, para recordar uma catastrophe, ou para consagrar o nome de um honrado ajudante do maire.

Aquella a que dirigiam-se Felippe Beyle e Ireneo de Tremeleu conduzidos por Peché, chamava-se Jeanne Dubois. Distava somente do mar obra de meia legua. De longe sobresahia ás outras dunas pela aridez mais absoluta, pela côr mais alva e pela prespectiva mais monotona. Seu cume devastado como a fronte de um pensador em revolta accusava a inutilidade das plantações muitas vezes tentadas contra ella.

Foi junto de Jeanne Dubois que elles aportaram em uma bahia, cuja areia fina estava picada em mil lugares.

— O que he isso? perguntou Mr. Blanchard.

— São les puces de mer, que fazem esses furos, respondeu o bateleiro.

Com effeito, cada passo levantava milhares desses insectos.

Para chegar ao nivel da duna, cujas bordas são escarpadas, he absolutamente necessario ajudar-se com os pés e as mãos ; assim fizeram nossos quatro personagens durante mais de um quarto de hora.

A subida não foi feita sem difficuldade por causa dos desmoronamentos que elles causavam a cada minuto.

— Se tivesse chuvido, disse Peché, a areia resistiria mais ; porém ha tres semanas que dura a secca, e nada as torna movediças como o calor.

Chegaram emfim a um terreno quasi horisontal, donde a vista abarcava quasi inteiramente o lagamar de Arcachon ; porém o vento ahi soprava com furor.

— Procúremos outro lugar, disse Mr. Blanchard fazendo todos os esforços para conservar o chapéo sobre a cabeça ; este he verdadeiramente desagradavel, mesmo para...

Não acabou a phrase, uma borrasca lh'a tirou dos labios.

— Fechem os olhos! gritou Peché.

Mas essa advertencia veio tarde. Redomoinhos de areia cahiram sobre os viajantes atacando-lhes os olhos, o nariz e a bocca : em um instante ficaram suffocados.

— Leve o diabo este maldito lugar! murmurou Felippe Beyle tossindo.

— Conduz-nos ja a outra parte, disse Mr. Blanchard apenas póde fallar.

— Sim, respondeu Peché, mas talvez tenhamos de andar muito antes de acharmos um lugar conveniente.

Foi adiante e todos o seguiram.

O chão estava surdo como para os passos do crime ; pareciam quatro pessoas calçadas de chinelas. Nenhum rumor, nem mesmo de reptil ; as vezes somente cahia uma pinha desprendida de sua arvore isolada.

Entraram em um valle que só produzia algumas especies de gramas, alimento das vaccas e dos bezerros. Essa esterilidade junta a esse silencio continuo abre vagas perspectivas sobre o nada. A tristeza das *sierras*, de que tanto se tem fallado, não he nada em comparação da tristeza dessas dunas.

— Oh!... mão vento... vento de oeste, murmurou Peché.

Em uma volta onde o valle começava a estreitar-se elle voltou-se e disse :

— Sigam as pegadas dos rebanhos.

— Para que? perguntou Mr. Blanchard.

— Ah! para que... para que... essa he boa! para evitar as *lettes*.

— E o que são as *lettes*?

O bateleiro encolheu os hombros, e disse rindo com malicia :

— Vossa senhoria o sabe tanto quanto eu.

A perpetua desconfiança em que os habitantes do campo conservam os da cidade, manifestava-se aqui na sua mais inepta extravagancia.

Mr. Blanchard ficou espantado, mas não insistio ; porque nem o momento nem o lugar eram opportunos.

Na falta de Peché procuraremos dizer ao leitor o que são as *lettes*.

São ajuntamentos de agua ás vezes de muitos pés de profundidade, filtrada das dunas mais altas depois das chuvas, e cobertas de uma camada mui fina de areia lançada ahi de grão em grão pelo vento, e endurecida pelo calor. Esses pequenos lagos assim cobertos são mui perigosos. Desgraçado do imprudente que se aventura sobre sua superficie enganadôra. A codea de areia rompe-se, e o infeliz enterra-se ás vezes até os rins.

Nesse caso o melhor meio he não precipitar seu movimentos. Perturbado o equilibrio dessas areias, ellas amontoam-se por si mesmas ; he preciso dar tempo para operar-se esse amontoamento. Então levanta-se uma perna, e fica-se sem movimento durante alguns minutos. A areia amontoa-se de novo debaixo do peso retirado, e o fundo torna-se mais solido. Levanta-se a outra perna com as mesmas precauções, e successivamente cada membro, depois do que anda-se de rojo como nadando para uma parte elevada.

Os animaes por instincto ou por experiencia empregam este meio methodico para sahirem das *lettes*.

Eram esses perfidos charcos que Peché queria evitar ; parava de quando em quando afim de apalpar o terreno com o pé.

Felippe Beyle seguia-o com ar indifferente. Ireneo de Tremeleu e Mr. Blanchard iam um tanto distantes, e conversavam em meia voz.

Ireneo parecia mais sombrio que de costume.

— Vossa senhoria rompe absolutamente com as tradições, disse-lhe Mr. Blanchard, e não tem as maneiras obrigadas em semelhante circumstancia.

— He verdade, respondeu elle tentando sorrir ; sem duvida a tristeza do tempo influio sobre meu espirito. Eu mesmo não me reconheço mais.

— Quantos duellos tem tido em sua vida?

— Tres em tres annos.

— E de cada vez tinha o semblante de hoje?

— Não. Estava mais alegre do que triste ; o sangue palpitava-me bellamente nas veias, no caminho eu achava tudo agradavel e attractivo, ao passo que hoje...

— Hoje?...

— Ah! não he a mesma cousa, charo senhor Blanchard. Bem como outr'ora minha mão está calma certamente ; mas está quente e pesada. Tenho um véo sobre os olhos, em compensação não tenho mais véo sobre o pensamento : vejo nelle com uma clareza terrivel!

— Irra! he isso o que chamamos presentimentos.

— Sim, presentimentos, disse Ireneo.

— Convem ter cuidado ; ha muitos remedios para os presentimentos ; por exemplo metta uma aria de canção na cabeça, e não cesse de repeti-la.

— He inutil, disse Ireneo.

— Cuidado! isso pode ser-lhe mui prejudicial.

— Eu o sei.

— E creia-me, em seu lugar...

— Em meu lugar, disse Ireneo, o senhor pensaria como pense. A illuminação do espirito chega-me tarde, e deixa-me sem coragem. Percebo o vacuo de minha mocidade. Ah! quanto he melhor applicar-se a uma idea do que a uma affeição!

Mr. Blanchard calou-se, e Ireneo tornou com accento de amargura :

— Que hei feito até agora de minha vida, de minha riqueza, de minha instrucção? Em que cousa não direi grande, mas ao menos honrosa e fertil tenho empregado meus annos melhores e mais bellos? Ocioso como era quiz apropriar a mim a existencia de uma mulher. Que bella obra! Ainda se o tivesse conseguido!

— Oh! não pense mais no tempo perdido, pense no futuro.

— Meu futuro está destruido. Que flores e que fructos pode dar uma arvore que não vive mais pela raiz?

— O senhor entrou apenas na vida, disse Mr. Blanchard.

— Sim, conheço esse argumento ; entrei apenas na vida ; mas porque porta entrei? pela porta má, pela porta infernal, pela porta em cujo liminar deixa-se a esperança. Agora he preciso que volte. A fé que não tenho mais força para isso. Adoptar novos principios, pisar meus antigos sentimentos, recomeçar o tirocinio do mundo em outro ponto de vista, e para que? para enganar-me talvez ainda. Não vale a pena.

— Eis ahi pessimas disposições para uma manhãa de duello.

— Oh! aquella mulher! murmurou Ireneo.

Caminharam durante algum tempo em silencio.

— Oh! disse Ireneo repentinamente mostrando Felippe Beyle, esse homem he que tem razão, esse homem he que he forte! Nem se occupa de amaldiçoar as mulheres ; nega-as. Esse homem me vingará.

— Entretanto, murmurou Mr. Blanchard, cuide em sua defeza pessoal ; pois inquieta-me realmente.

— Minha defeza?... tem razão... disse Ireneo machinalmente.

— Tem a pontaria certa?

— Sim.

— O punho firme?

— Mui firme.

— Então tudo irá bem. Felizmente não he com o moral que atira-se pois se assim fora eu o consideraria morto.

Ireneo de Tremeleu sorrio sem responder.

Tinham chegado emfim a uma especie de plaunicie de extensão sufficiente, côr de café com leite, e protegida contra o vento por alguns escarpamentos de terreno, onde cresciam moutas de giesta de um a dous metros de altura.

Dalli não via-se nem o lagamar de Arcachon nem o alto mar ; a vista era limitada pelas dunas circumvisinhas, em cujo cimo appareciam as vezes cavallos bravios que fugiam logo.

Já dissemos que o céo estava cinzento e funebre. No chão notavam-se em diversos pontos marcas, negras, vestigios de carvão ; eram os restos de alguns fogos de arbustos accendidos sem duvida pelos naufragos.

Decidio-se que o duello seria nesse lugar.

Felippe Beyle que não cessára de ter nessa excursão a curiosidade de um viajante, lançou a vista em torno de si, e disse :

— Esta paizagem tem furiosamente o spleen.

Os preliminares não podiam ser longos ; tendo Mr. Blanchard e Peché medido o terreno, os dous adversarios foram collocados a trinta passos.

Cada um tinha a faculdade de adiantar-se cinco passos, o que reduzia a distancia a vinte.

A sorte devia decidir qual dos dous atiraria primeiro. Ella decidio que seria Felippe Beyle.

Este recebeu a arma das mãos de Mr. Blanchard, emquanto de sua parte Ireneo de Tremeleu colocava-se em posição.

Então as testemunhas afastaram-se e houve o silenci solemne que deve ter presenciado uma vez quem quer depois estabelecer uma escala de comparação entre as emoções principaes da vida.

Depois Mr. Blanchard bateu palmas por tres vezes. A terceira vez Felippe Beyle usou do direito que tinha de dar cinco passos adiante. Parou e fez pontaria, nem apressa nem mui lentamente, mas como convem.

O tiro partio, e Ireneo cahio.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

(*) Vide *Diario* n. 60.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Não obstante, não quiz o Sr. inspector da alfandega que por parte da repartição a seu cargo, fraqueassem os meios fiscaes; e calculando que o dia 13, vespera da sahida do vapor, era o momento mais azado para a diligencia que concebera, mandou nesse dia uma portaria reservada ao Sr. guarda-mór, ordenando que acompanhado do conferente Santos e guardas que fossem precisos, desse minuciosa busca na bagagem de certos passageiros do vapor, a medida que fossem chegando.

O Sr. guarda-mór, acompanhado do ajudante dos conferentes Santos e do guarda Belem, dirigio-se ante-hontem á tarde a bordo do *Tamar*, onde encontrou alguns empregados do consulado munidos de autorisação do seu chefe para o mesmo objecto.

Depois do Sr. guarda-mór se ter entendido com esses empregados, chegou a bordo a bagagem do passageiro, conduzida por pessoa estranha, que a fechou no camarote e levou comsigo a chave.

O Sr. guarda-mór entendeu que os brilhantes não estarião nos bahús e sim serião conduzidos para bordo no acto da sahida. Entretanto recommendou que se vigiasse de perto a bagagem, que de madrugada houvesse o maior cuidado na entrada dos passageiros, e que apenas chegasse o denunciado e entrasse no seu camarote principiassem os exames, tanto na bagagem como nas algibeiras do passageiro e das pessoas que o acompanhassem.

Estas ordens foram religiosamente cumpridas. Quando de manhãa compareceu o passageiro em companhia de um amigo, e ambos entraram para o camarote, procedeu-se alli á busca, e na algibeira do amigo se encontrou um embrulho de brilhantes brutos, cujo valor, segundo uns he trinta contos, segundo outros de cincoenta, e segundo alguns sobe a cem contos de reis.

— *Presidente de provincia.* — O Sr. José Mariano Fernandes Pereira de Barros foi nomeado presidente da provincia do Espirito Santo.

Inspectoria militar. — Foi nomeado inspector do 1.º districto militar, Rio Grande do Sul, o marechal de campo Barão de Porto-Alegre.

— *Escrivão da alfandega.* — O Sr. feitor Antonio Eulalio Monteiro está nomeado escrivão *da alfandega* e não *da descarga*, como por inadvertencia se publicou hontem.

— 17 —

O Sr. padre Marcos Cardoso de Paiva, vigario da freguezia de Nossa Senhora da Gloria desta corte, foi nomeado bispo da Diamantina.

Por decretos de 11 do corrente mez:

Foram conferidas as honras do posto de tenente-coronel da guarda nacional do municipio da corte a Mariano Procopio Ferreira Lage, em attenção aos serviços por elle prestados na mesma guarda.

Foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo da Ega, na provincia do Amazonas, o bacharel Francisco Carlos Mariano Junior.

Foi removido o juiz municipal e de orphãos José Joaquim dos Santos Junior, do termo do Serro, em Minas, para o de Itapemirim e annexos, no Espirito Santo, por assim o haver pedido.

Foi concedida a demissão que pedio o bacharel José Vaz Alves de Castro Amaral do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Alegrete, da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Por decretos de 14 do mesmo mez:

Foram apresentados os padres José Rodrigues de Souza Araujo, na freguezia de S. Domingos de Sambára do arcebispado da Bahia.

Joaquim Antonio de Cerqueira, na freguezia de S. Miguel de Cotigipe, do mesmo arcebispado.

Joaquim Ignacio de Vasconcellos, na freguezia de Nossa Senhora da Graça, do mesmo arcebispado.

Antonio Tavares da Silva, no beneficio de ordem presbyteral que se acha vago na cathedral do Maranhão.

Foram reformados na forma da lei:

O tenente-coronel do extincto batalhão da guarda nacional do municipio da Coritiba, Fidelis José da Silva Carrão.

O major da antiga guarda-nacional do termo de Aquiraz, no Ceará, José Cunegundes da Silveira e Silva.

Foram conferidas as honras do posto de capitão da guarda nacional da provincia de Minas a Antonio da Costa Carvalho, em attenção aos serviços que prestou no exercicio do dito posto.

Por decretos de 15 do dito mez foram nomeados:

Bispo da diocese da Diamantina, o padre Marcos Antonio de Paiva.

Presidente do supremo tribunal de justiça, o ministro delle Manoel Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio, por tempo de 3 annos, na forma da lei.

Juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos da Granja e Villa Viçosa, no Ceará, o bacharel Americo Militão de Freitas Guimarães.

Por carta imperial da mesma datas foram concedidas as honras de conego da imperial capella ao padre Mariano José da Silva Coelho, vigario da freguezia da Gloria de Muriahé, do bispado de Mariana.

Foram nomeados para a alfandega da corte:

Escrivão, o Sr. Antonio Eulalio Monteiro.

Feitores, o Sr. Luiz Antonio Tassára de Padua, ajudante do escrivão da descarga, e Camillo Gaudencio Valdetaro 2.º escripturario.

Ajudante do escrivão da descarga o Sr. José Francisco de Brito, 2.º escripturario.

Segundos escripturarios, o Sr. Joaquim Antonio de Azevedo, 3.º escripturario do thesouro, e o Sr. Leopoldino dos Santos Pereira, amanuense.

Amanuense, o Sr. Demetrio Acacio Fernandes da Cruz, guarda.

— 18 —

Por decreto de 12 do corrente, foi nomeado director da escola militar da corte o Sr. brigadeiro graduado Dr. Antonio Joaquim de Souza, lente jubilado da mesma escola.

— 19 —

A Confederação Argentina.

O contemporaneo do *Correio Mercantil* servio-se tomar em consideração o que escrevemos sabbado passado relativamente a Confederação Argentina.

O collega está de accordo comnosco, diz elle, nos principios que temos apresentado como devendo regular a politica do governo do Brasil a respeito dos estados do Prata nas circumstancias creadas pelos recentes successos. Estimamos o accordo do collega, sem que nos importe averiguar a quem pertence a paternidade das idéas que ambos defendemos, ou a data do seu nascimento. Não aspiramos á gloria a sim ao bem que dellas possa resultar ao nosso paiz.

Não foi e nem he nosso pensamento discutir a actualidade da Confederação Argentina. Quizemos só, no interesse da paz, contestar um juizo que nos pareceu injusto. O contemporaneo entende que o governo de Buenos-Ayres deseja consolidar a paz no seu paiz, e para esse fim offereceu razoaveis condições que foram repellidas pela outra parte dissidente. Dissemos e repetimos que estamos convencidos de que essas condições não foram dictadas pelo espirito de conciliação que inculcam os defensores do governo de Buenos-Ayres.

O contemporaneo censura ao governo da confederação de ter favorecido as emprezas de invasão contra Buenos-Ayres, e nada censura ao governo de Buenos-Ayres. Nós, sem affirmar que a asserção do contemporaneo tenha ou não algum fundamento, entendemos que o actual governo de Buenos-Ayres não se tem mostrado muito prudente conciliador.

Eis a differença entre nós e o contemporaneo. Elle dá razão a uma parte, e sómente a uma parte: nós dizemos que se uma tem errado, a outra não está isenta de culpa, e que no interessa da paz devem ambas arripiar carreira ou depor seus odios e pretenções exageradas.

Não queremos ser juizes nessa questão, que nos he estranha, ao menos no estado em que a vemos; mas tambem não queremos chegar fogo á fogueira, se a opinião da imprensa brasileira pode ter alli alguma influencia, dizendo que estes são santos e aquelles os unicos peccadores.

Permaneceremos em nossa opinião, porque as bases do juizo do contemporaneo são os escriptos da imprensa de Buenos-Ayres, que elle reconhece, como não podia deixar de reconhecer, suspeita pela sua parcialidade.

O nosso juizo formou-se á vista não só dos escriptos recentes, mas de outros mais antigos, dos discursos proferidos nas duas assembléas argentinas, e finalmente no testemunho e parecer de pessoas em cujo criterio confiamos.

Escrevemos estas linhas somente em satisfacção ao contemporaneo; e pois aqui terminamos.

— 21 —

Por decretos de 18 de fevereiro corrente:

Foi nomeado major commandante da secção do batalhão da reserva n. 10 da provincia de Minas Geraes, Costodio José Vieira.

Foram reformados:

Major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de Angra dos Reis e Paraty, da provincia do Rio de Janeiro, Pedro José Travassos.

O major do extincto 3. corpo de cavallaria da guarda nacional da villa de S. Miguel, em Santa Catharina, Maximiano Martins d'Avilla.

O major da antiga guarda nacional do municipio da Independencia, na Parahiba, Olinto do Rego de Brito Toscano.

O major da antiga guarda nacional da comarca de Santo Antão, em Pernambuco, Antonio José dos Santos Junior.

O coronel da extincta guarda nacional de Nazareth, da dita provincia, José Porfirio Lobo de Andrade Lima.

O major da antiga guarda nacional do dito municipio, Francisco de Borja Vieira de Mello.

Foi concedida a Braz Carneiro Leão a demissão que pedio do posto de major commandante da secção do batalhão da reserva da guarda nacional da comarca da Cabo da dita provincia.

Por decreto de 19 do dito mez foram commutadas:

A João Tavares Bezerra de Figueiredo, em galés perpetuas para a ilha de Fernando, a pena de morte que lhe foi imposta pelo jury do termo do Brejo, em Pernambuco.

Alexandre, escravo, em galés perpetuas para a mesma ilha, a pena de morte que lhe foi imposta pelo jury do Araxá, em Minas.

José, em galés perpetuas para a dita ilha a pena de morte que lhe foi imposta pelo jury de Pindamonhangaba, em S. Paulo.

Teve mercê Luiz José da Costa Arantes da serventia dos officios de escrivão do geral e orphãos e mais annexos da cidade de S. José de Mipibú, na provincia do Rio Grande do Norte.

O governo imperial, attendendo a que durante o mez de março proximo futuro não ha um só dia de aula nas faculdades de direito e medicina, em razão das ferias da semana santa e Pascoa; e ao mesmo tempo que a epidemia reinante em algumas provincias pode retardar as viagens dos estudantes, houve por bem resolver que as matriculas que deviam terminar no dia 15 de março sejam prorogadas até o dia 3 de abril proximo futuro.

O governo imperial resolveu ordenar ao vice-presidente da provincia de S. Paulo que suspenda as quarentenas nos portos de mar daquella provincia, visto achar-se o cholera em alguns pontos do interior da mesma provincia.

—26—

Molestia reinante.—Communicam-nos de Lorena, em data de 19 do corrente que o cholera rebentara nos dias 17 e 18 em Embahú e Cachoeiras, pontos daquelle municipio.

O nosso correspondente queixa-se do abandono em que estão aquelles povos. Falta-lhes tudo e não ha medicos. Dous individuos que de ha muito curavam pelo systema homeopathico sumiram-se, apenas appareceu o flagello.

O nosso correspondente accrescenta:

« O vice-presidente da provincia, acreditando-se seguro com o famigerado cordão sanitario, e depois com a quarentena do Perequê, nenhuma providencia tomou das unicas que podiam valer-nos, e agora eis ahi o Judeo Errante zombando das quarentenas e dos cordões, e encontrando-nos desprovidos de tudo, tudo! »

Le-se no *Popular* de 23 do corrente:

« Ainda mais uma vez temos a prova de que, para o cholera nada valem os lugares mais salubres, os pontos mais elevados, etc. As serras de Thomaskar, Posse e Rio Secco, pontos excellentes para a saude, estão sendo o theatro do terrivel flagello. A fazenda de Pedra, propriedade do Sr. visconde de San Salvador de Campos, foi onde o maldito Judeo principiou a carnificina, ceifando 11 vidas.

« Na fazenda do Sr. Joaquim Antonio da Costa Cordeiro já se deram oito casos fataes, sendo que no dia 20 para 21 o mesm[illegible]leiro foi accommettido do mal, sem que s[illegible]rave, se benigno. O Sr. capitão José Paulo da Rosa teve tambem de lamentar tres casos fataes em sua casa.

« Finalmente, nos lugares que acima apontamos, as victimas montam de 20 a 30; o terror he geral, e o desanimo, por assim dizer, sede da molestia, he a partilha de todos. »

— *A barca Urania.*—O Sr. capitão do porto conseguio hontem, por volta das tres horas da tarde, depois de immensos esforços, rebocar para dentro do porto o casco abandonado da barca norueguense *Urania*, livrando assim a entrada da barra do perigo a que estavam expostos os navios que a demandassem.

S. Exc. pôz a' disposição da inspecção do arsenal de marinha o dito casco, visto ser quasi novo e ser muito aproveitavel.

— *Deportação.*—Por ordem superior foi intimado o Colombiano Pascoal Appariccio Paredes, que se acha preso por suspeito de passador de notas falsas, para designar o porto da Europa para onde deseje ser transportados, visto que tem de ser deportado para fora do imperio.

Bulletim do cholera. — Falleceram do cholera no dia 24 do corrente 20 pessoas, das quaes 7 homens e 3 mulheres livres e 9 homens e uma mulher escravos.

Mortalidade total dos cholericos até ante-hontem, 4,415, sendo:

Livres. . . .	2,118;	homens 1,327,	mulheres 791
Escravos. . .	2,265;	» 1,630,	» 635
Condição incerta.	32;	30,	» 2
	4,415	2,987	1,428

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

S. PAULO.

15 de fevereiro.

Não contava hoje com a sahida do *Josephina*: resumirei.

Mais um caso de cholera *Manqué*. Um escravo do Sr. Ozorio, antes de hontem cahio grave e fulminantemente enfermo, vieram os vomitos e diarrheas, e toda essa concomitancia de signaes *suspeitos*. Capitulou-se genuino cholera. O rapaz esteve ás beiras; mas o medico Ribeiro dos Santos, po-lo hoje bom.

Consta que o proprio medico fez a dita capitulação *cholerica*; mas o povo, que está escaldado, deu quarentena; esperou-se com animo tranquillo que a epidemia *ficasse* nesse caso. Ficou.

Vamos escapando milagrosamente, ja não ha mêdo; mormente depois da descoberta do succo limoeiro, tão apreciavel como a da polvora: tambem mata o inimigo que não admitte treguas, suspensão de armas, intersticio para enterrar os mortos, nem a mais racional disposição do direito internacional.

Nem nos espanta á pintura que no *Correio da Tarde* se faz de Silveiras; Estamos muito bem experimentados nas amplificações do mal reinante. Alem de que as partes officiaes que vão para palacio, segundo se infere da *theoria do segredo*, não pintam o demo tão feio. Por isso creio que a *União dos circulos*, que tem regulares correspondentes em todas as localidades, he que não errou; sim, o *Correio da Tarde*, que deu inteiro credito a uma carta particular, cujo autor, muito louvavelmente, quer argumentos para pedir medicos ao Sr. Pedreira.

Em S. Bento de Sapucahy-Mirim, dizem alguns deputados provinciaes que ahi vem chegando do norte, não se verificou cholera; o mais que se concede he que seja cousa aparentada com cholerina.

Se aqui mesmo, nos bigodes da capital, já nos definam epidemia, faça idea o que não sera na roça, em presença de qualquer dor barrigal. Meu charo senhor, estamos escaldados; agora havemos acreditar no tal *reinante* quando *o vir*.

Amanhãa tem lugar a primeira sessão preparatoria da provincial. Ha bom numero para os preparativos e optimos elementos para trovoada; falla-se vagamente em legitimidade das eleições de Taubaté. Se aventurarem semelhante *tamanduá*, teremos de ver bramir a tormenta: a annullação desse collegio modifica os direitos de muita gente. Não realisa-se, ao que parece, as esperanças dos *caranchos*; está chegando muita gente. O Sr. Nebias, um dos ornamentos oratorios de nossa terra, ahi chega. Ha muito tempo que a voz de S. Exc. não he ouvida nesses salões provinciaes; teremos uma assembléa chibante, teve razão o seu instruido escriptor da quinzena, quando disse que em S. Paulo não se tinha seguido o exemplo da Bahia. Este contraste nos he muito lisongeiro; muito mais quando he reconhecido por essa penna que denuncia a mão que a dirige.

Esperamos o nosso senador Motta, que, segundo suas promessas, não se esquece dos amigos de San Paulo. Nem valha a opinião estrategica da incompatibilidade senatorial; não vejo corrente essa doutrina em nenhuma provincia do Brasil; antes muitos casos em contrario, como revelou a discussão na assembléa geral.

Aqui procurou-se distrahir os votos desse senador, votos impreteriveis, e *ex-officio*, argumentando-se com sua opinião manifestada no quatriennal. Mas eu creio que essa opinião não foi comprehendida, ou antes foi torcida. Sem embargo da estrategia, S. Exc. he dos 36, e aqui o esperamos. Esta he a minha opinião, que sujeito a melhores.

A policia cavalgou hontem armada de meirinhos e escrivães. Foi aos Moinhos, celebre sitio de desordens, a 2 leguas e meia daqui. Houve uma furiosa briga de navalhas, ia havendo degolação; a cousa ficou só em cortes de beiços. Foi questão de amores, e nella estava mettida uma *Proserpina* que já foi causa occasional do assassinato celebre do moço da Agua Choca, em que muito lhe fallei. Mas, desta vez, não foi por causa de *saias*, as saias he que navalharam-se por causa de *calças*. Foi capturada a degoladora, e ahi fica para a primeira *bica* do jury: a fonte donde correu a que lhe noticiei deve ser inexgotavel!... Se os *bichos* de historia pilham aquella!...

Os enthusiasmos que deixou a festa carnavalesca, está deixando sementes germinadoras. Ahi se levantam uns socios fundadores, constituindo uma associação, que se baptisa a *Romana*, seguindo alguns traços da sua impagavel *Summidades*. Já formaram directoria, e espera-se que em 1857 tenhamos uma comparsa digna de *nós*, e tambem de *vós*.

Agora mesmo se me diz que projecta-se outra sociedade, que se destina a dar bailes de phantasia. Ha um grande numero de assignados. He no domingo de Pascoa. Isso feito em tempo de *ferias* resulta que o movimento desta cidade não he só devido aos academicos. Nos ultimos bailes mascarados, litteralmente não chegou o salão do theatro para os concurrentes das tres noites, sem embargo do preço fabulosissimo porque aqui se vende uma mascara, ou qualquer *costume*.

Lá se vai o ultimo momento do correio. Se não fosse acompassiva disposição do Sr. Pedreira, quanto a hora do porte duplo, teria de dar ponto nesta data.

Até sempre; e dou-lhe os emboras pelas sympathias que conseguio advogando a cessação das quarentenas, de *certo tempo* para ca'.

13 de fevereiro.

Escrevo-lhe esta somente para mandar-lhe as ultimas noticias de Lorena e Queluz.

Verá dos officios que lhe remetto do vice-presidente a integra das participações.

Dizem alguns que ha exageração nessas partes. Neste alguns estão varios deputados provinciaes que ahi chegam do norte da provincia, que duvidam da capitulação *cholerica*.

Dizem elles que o mal de Silveiras, de Queluz e S. Bento de Sapucahy he o mesmo que já passou em Pindamonhangaba, *diarrheas de sangue*.

Conta-se o facto, em confirmação, de terem morrido nesta Pindamonhangaba vinte e tantos escravos de um parente do Dr. Marcondes.

Seja como fôr, ahi lhe entrego essas cousas como ouço.

— A assembléa abre-se depois de amanhãa: trabalha nas preparatorias. Deu-se hoje aqui um facto virginal. O deputado Manoel Eufrazio de Toledo, que era supplente, figurou como proprietario na appuração da camara municipal. Tomou assento nas preparatorias. Hoje, verificando-se os poderes, a commissão respectiva, composta dos deputados Nebias, Ribas e Mendonça Pinto, contou a alguns supplentes os votos duvidosos, pelo que ficou aquelle Sr. Eufrazio fóra dos 36? Rejeitando-se uma proposta extemporanea de chamada de supplentes, teve elle de ser despedido do recinto.

Mas não está aqui a originalidade do facto. Ao sahir, disse aquelle supplente que eram todos viajantes e chegariam a Roma.

Foi uma ameaça formal que fez *fiasco*. A assembléa mostrou uma imparcialidade que sorprende: o Sr. Toledo he correligionario, e os homens o despediram com o implacavel regimento na mão!

Tenho notado que a idéa dos circulos, apezar dos pezares, moralisou as consciencias; ninguem mais fica manietado para votar conscienciosamente.

Isto não tem applicação aquelle senhor despedido, que não he influencia, hoje, que esse vocabulo he caro; mas serve para qualquer outra occurrencia: Vmc. me entende.

Eis os officios a que acima me referi:

« A' camara de Silveiras.—Accuso a recepção do officio de Vmcs. com data de 30 de janeiro ultimo, no qual communicam ter a epidemia tomado nos 15 dias anteriores um caracter terrivel, fallecendo mais de trinta pessoas, e alguns em 24 horas, que a medida da creação da enfermaria não tem sido proveitosa, recusando os doentes recolherem-se a ella, preferindo antes morrer a mingua em suas casas, que não podendo em circumstancias taes o Dr. Antonio Januario Lopes de Andrade encarregar-se de tão ardua tarefa, vizitando todos os enfermos em lugares desvairados, deliberaram mandar engajar em Arêas o Dr. Frederico (Allemão), mediante a diaria de 30$, sendo que com a chegada desse medico, que he coadjuvado pelo Dr. Andrade, reanimou-se o povo pela certeza de que o mal seria de prompto combatido. Ficando inteirado do exposto, assim como das outras providencias por Vmcs. tomadas, cumpre-me declarar-lhes que approvo a deliberação de mandarem buscar o medico em Arêas, asseverando-lhes que expedirei ordem para o pagamento da gratificação convencionada logo que o requisitarem. Communico a Vmcs. que expedi ordem a thesouraria para mandar entregar-lhes mais 500$, afim de occorrer as despezas com o curativo dos indigentes. Recommendo muito instantemente a Vmcs. que, entendendo-se com os medicos, adoptem todas as providencias adequadas para obstar a que o mal se dissemine; esforçando-se mais que muito em animar o povo, fazendo-lhe ver que o mal perde toda sua força, e não progride logo que promptamente se lhe applicão os convenientes soccorros.

« Ao vigario de Queluz.—Tendo presente o officio de V. Rvm., com data de 29 de janeiro ultimo, participando haver receio de que a epidemia invada esse municipio, e que, supposto o cidadão Francisco de Assis Fonseca, que he facultativo pratico, se mostre desvelado em curar gratuitamente os enfermos e applicar-lhes remedios de sua botica, faz-se comtudo necessaria a presença de um medico, visto não poder aquelle cidadão por si só encarregar-se de todo o trabalho, assim como de soccorros pecuniarios. Cumpre-me, em resposta, significar a V. Rvm. que ja autorisei a camara municipal dessa villa para mandar vir um medico que se encarregue de reconhecer a enfermidade, e de curar os indigentes, ordenando que se lhe entregue a quantia de 100$ para ser applicada ao tratamento dos mesmos. Recommendo a V. Rvm., que faça sentir a seus parochianos a necessidade de se revestirem de coragem, e cuidar em applicar soccorros aos que adoecerem, sendo que a prompta applicação de soccorros he sufficiente para que o mal deixe de ser perigoso.

« A' camara de Queluz. — Recebi o officio de Vmcs. com data de 29 de janeiro ultimo, no qual communicam ter apparecido nessa villa a epidemia, tendo havido seis casos em poucos dias, e ficando inteirado tenho por conveniente autorisar a Vmcs. para mandarem convidar em qualquer dos municipios algum medico, que venha reconhecer a enfermidade, e applicar soccorros aos indigentes accommettidos, mediante razoavel gratificação, que a presidencia se compromette a mandar satisfazer; significando outrosim a Vmcs. que nesta data expedi ordem a thesouraria para mandar por a sua disposição a quantia de 500$, que será applicada no curativo dos indigentes. Recommendo a Vmcs. que adoptem todas as providencias adequadas a obstar a disseminação do mal, esforçando-se principalmente em que sejam com promptidão applicados aos accomettidos os precisos soccorros, e fazendo sentir ao povo que, havendo cautela na prompta applicação dos soccorros o mal deixa de ser perigoso.

« Expedio se ordem. »

(*Carta particular.*)

(*Idem.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

SUPPLICA A NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

Por uma devota.

I

Da peste que nos assola
Com tanta furia e tormento,
Livrai-nos Mãi, amorosa,
O' Virgem do Livramento.

II

Pois por ella combatidos,
Ja perdemos o alento;
Dai-nos conforto e coragem
O' Virgem do Livramento.

III

Do vosso imperio, Senhora,
Ouvi o triste lamento,
Pois sois nossa protectora
O' Virgem do Livramento.

IV

De Deos ao justo castigo
Quem se julgará isento?
Intercedei por nós todos,
O' Virgem do Livramento.

V

Para que livres do *cholera*
Cheios de contentamento
Cantemos vossos louvores,
O' Virgem do Livramento.

IV

D'emendar nossos delictos
Recebei o juramento
Sanctificai nossa jura,
O' Virgem do Livramento.

VII

Sêde nossa defensora
Agora e em todo momento;
Livrai-nos de todo o mal
O' Virgem do Livramento.

— *Uma esmola.* — Alfredo José Antunes Guimarães convidando a alguns amigos para associarem-se n'um bilhete de loteria, rubricou no verso do bilhete o nome — *cholera* —: seus companheiros lhe advertiram que era imprudencia zombar com o flagello reinante, mas Alfredo affectando mysterio, respondeu — que havia naquelle seu proceder um fim justo; ora atinasse-se com fim semelhante! N'um outro bilhete, suppomos que de sociedade com outra pessoa, Alfredo escreve o mesmo — *cholera* — no verso deste segundo bilhete; soffreu as mesmas advertencias que os outros lhe fizeram, mas Alfredo, todo mysterio, disse, que aquillo tinha *um fim*. O bilhete sahio premiado com 1:000$000 rs. e Alfredo deu de esmola aos pobres 500$ rs.!

Quando impera com soberania o indifferentismo um acto de tanta generosidade, he para não ser esquecido.

Alfredo não he rico, não passa de um caixeiro da casa do Sr. Ferreira & Matheus. Este facto nos foi narrado por pessoa de criterio.

— Por um doutor ser chamado a soccorrer com pressa a um doente as 4 horas e só ir as 8, não se segue que seja commodista, egoista, fatalista, *massista*, pelo contrario he a prova mais robusta que elle poderia dar de seu amor pela sciencia, de sua caridade para com a *doencia*...

— Informem-nos a respeito dos bons feitos do Sr. A. J. F. C. para da-los ao publico.

— Continua a grassar a noticia do monopolio de cadaveres: ha um meio facilimo de se o averiguar; existem as guias, e a vista dellas indague-se se nas casas em que ellas apontam morreu alguem. Nós duvidamos muito que hajam taes traficantes, porém como tambem nos consta que ha inspectores que querendo passeiar deixam em suas casas maços de guias já por elles assignadas, he bem possivel que a sua boa fé seja illaqueada. Nada de desprezar desses boatos.

— Somos informados, Sr. fiscal do Recife, que um espertalhão, que ouve pouco e vê como lince, esta vendendo carne pobre a pobreza: veja se S. S. abre-lhe mais as onças para ouvir os queixumes dos indigentes.

— Não haverá quem se queira encarregar do tratamento dos doentes da Torre?

— Um dos homens que mais tem soccorrido os doentes de seu quarteirão com dedicação e desinteresse, desprezando mesmo os seus negocios he o Sr. Antonio Francisco Lisboa, commerciante com armazem de assucar na rua de Apollo.

—Os Srs influentes, proprietarios, fazendeiros e autoridades do mato fiquem prevenidos que, se seus nomes forem devidamente elogiados por este nosso *Diario* pelos serviços que na quadra actual prestarem, não crêam, que se assim acontecer seja por pedido de pessoas interessadas nos *circulos*. Nós não damos *o seu a seu dono* por pedido de quem talvez pueira, como se costuma dizer, a nossa custa fazer barretadas. Não escureceremos quaesquer actos de beneficencia praticados no nosso centro; mas cumpre, que sejamos informados por pessoas que n'elle não tenham *interesses politicos*; porque succederá que a redacção da *Pagina Avulsa* sirva depois de peteca. Não se entenda porém, que nos eximimos em aceitar correspondencias assignadas, ou não assignadas para o corpo do nosso *Diario*. Nós, redactores da *Pagina Avulsa*, não precisariamos para obter um favor de qualquer influente do mato fazelo um santo sendo elle um satanaz; não, senhor, quando fizermos justiça a alguem he porque além de merecer fomos informados por pessoas que não são de *circulos*. Não sabemos se nos percebêrão...

—Não se fazem censuras tão graves sem responsabilidade; por tanto esse Sr. da Capunga-Nova, que tão a seu gosto fulmina contra um inspector d'aquelle lugar por suas *mimicas escarrapiche-se*, que seremos inexhoraveis, mas sempre baseados, ja se sabe, no nome de quem quizar fazer de pai, mestre, censor ou mentor.

—O Sr. subdelegado da Varzea demitta o seu inspector Joaquim de Andrade, porque perdeu toda força moral para com o povo. Não soube S. S. de um cadaver que lhe mandaram pôr á porta? Pois sob responsabilidade disso fomos informados.

—O Sr. Tito Avelino de Barros agradece mui profundamente ao Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho o ter arrancado das garras da morte a sua prezada mana.

—Povoação do Peres.—Ha alli o capellão fr. Manoel do Amor Divino, que se tem portado benignamente para com os doentes, e pobres.

Houveram procissões de penitencia, religiosamente acompanhadas sempre por um grande numero de pessoas.

Consta, que o medico por alli pouco he visto, e que os encarregados de tratarem dos tigipioenses são pouco caritativos.

A intriga impera n'aquelle arrabalde entre os empregados de um simulacro do hospital, e os inspectores de policia.

Fallão em remedios envenenados....A senhora da Paz os accuda.

— O Sr. Cabanga tenha a bondade de responsabilisar-se, se quer, meu charo, que publiquemos o que nos conta *francamente*.

— Consta-nos, que uma pobre mulher receitada pelo Sr. doutor Poggi, se dirijira a uma botica (que annunciara aos pobres medicamentos gratuitos) e voltara por não haver nessa botica o medicamento indicado na receita; o doutor deu-lhe então algum dinheiro para em outra qualquer botica aviar a receita, mas a mulher, dessas *tartufas* experientes, e calculadas foi novamente a botica, tirou primeiro o dinheiro e depois fez-se de rolla, e pedio que aviasem a receita, o que fizeram com presteza: se pagou não sabemos, mas se não o fez estava em seu direito a vista do annuncio do pharmaceutico. Sr... retire seu annuncio, nos lhe pedimos; não nos queira *engabellar*.

— *O hospital de beneficencia da Estrada Nova, freguezia de Afogados.* — Em um dos dias do mez passado indo um matuto para a sua casa, levando alguns arranjos de dispensa, como fossem 25 garrafas de vinho do Porto; 1½ arroba de bolachas. Arranchando-se o dito n'uma das *hospedarias* do Sr. Major Villaseca infelismente foi affectado da epimia. Logo que os encarregados do dito hospital souberam, vierão li-o conduzido, e com elle vinho, bolachas, e cavallo. Houverão muitas festas, muitos *comes, e bebes* e foi-se o vinho do pobre, e tambem as bolachas, foi tal *a relia*, que um enfermeiro J. P. fechou o hospital a chave, deixando dentro os doentes, e levou-a a um dos empregados (que se intitula medico.) O matuto doente ja não se lhe dava do vinho, nem das bolachas, o seu cavallo... emfim o cavallo levou formidaveis esfregas; o vinho bebido, a bolacha consumida, e ainda em cima pediram pelo bom tratamento do cavallo 640 reis diarios! Bom hospital, e melhores tratadores de cavallos.

— Teve hontem lugar a procissão do Senhor dos Passos sahida da matriz da Boa-Vista com uma pompa e esplendor admiraveis. Notamos além disto muita ordem e regularidade. O acompanhamento compoz-se dos Exms. bispo diocesano, commandante das armas, officiaes superiores e inferiores da guarnição, chefes de repartições e mais pessoas gradas, além de um concurso brilhante de homens e mulheres, que talvez excedesse de duas mil pessoas. No fim de tudo, por compensação, acompanhava um carro funebre com o seu cocheiro de chapeo na cabeça, e outro *festival* com tres *dandys*, tambem cobertos! Que gamenhice! que tolice! que bobice! Meus senhores, nem tanto cynismo, nem tanta pelintragem, nem tanta libertinagem.

— Consta-nos que se acha em seu engenho, affectado do cholera, porém sem perigo de vida, o distincto Sr. coronel Menezes.

— Ja ouvimos a um inspector dizer, que era bem possivel haver traficancia nos cocheiros: notem que o numero de mortos diminue, ou não ha verdade nas cartas.

— Dizem-nos, que o preço da carne declinou, mas nos entendiamos, que para se taxar um preço marcado a carne verde a Illma. camara deveria por ora despensar os tributos dos açougues, e das cabeças esse sucim decantado.

— O povo apezar de estar sendo desimado está animado. Tenham coragem, que não ha mal que sempre dure.

— Consta-nos, que se se contas se o *numero de cadaveres que exporta o bairro da Boa-Vista para o cemiterio* a freguezia estaria acabada! Que mecos!..

Explicação.—Publicando os boatos de enterramentos ficticios, não quizemos culpar os empregados do cemiterio, por quanto sabiamos que pelo art. 24 do regulamento os caixões devem ir para alli convenientemente fechados.

— O cholera embirrou com a casa de 100! Que cholera esquisito, e sempre com 10 parvulos!!! Nós te deseremos...

— Não he exacto o boato do fallecimento do Sr. conego Rochael, por quanto ha pouco escreveu a pessoas de sua familia.

O negocio está apertado.

Até amanhãa (se não morrer.)

COMARCA DE NAZARETH

4 de março.

Depois da minha ultima correspondencia datada de hontem, nada mais se me offerece a communicar-lhe senão o obituario de hoje que consta de 15 victimas da epidemia — Continuam ainda as mesmas circumstancias, que lá ficam expressadas na correspondencia anterior.

Ia-me escapando dizer-lhe, que as noticias hoje chegadas dessa capital muito nos constritaram, mas navegamos em um mar tamanho de tristezas, que não sabemos o como ainda vegetamos.

Sou informado neste momento de que segue um proprio para ahi em busca do restante da ambulancia, e viveres; temos fé em Deos, que se não apresentarão novos embaraços, que sirvão a demorar a remessa de taes soccorros ja tão retardados.

Não faz idéa dos tristes lamentos da pobreza por aqui, pela povoação d'Aliança, e Vicencia, he o conjuncto, e accordo horrisino dos gritos da dor, e da fome!

Em ordem a minorar taes soffrimentos, o digno doutor delegado do lugar tem ordenado em todos estes pontos pequenas matanças de gado para distribuicção de alimentos a pobreza desvalida.

Sobre sua responsabilidade elle tem tomado estas providencias. Deos lhe terá em conta essa devoção pela humanidade, que esperamos tambem merecerá a approvação do governo, que se diz paternal, e o he realmente. Na conjunctura triste em que elle se achava, forcoso era tomar uma providencia, que outra não podia ser senão esta.

Nada mais tenho a noticiar-lhe, até quando Deos quizer.

(*Carta particular.*)

VILLA DE BARREIROS.

3 de março.

Deos de summa misericordia se compadeça de nossos males. Estamos luctando com o cholera, que fez sua estrada funeral nesta villa no dia 13 do passado; e no dia 15 [illegible] incipio inexoravel a ceifar a população: logo [illegible] deu-se sepultura no cemiterio a um bar[illegible], e a outro que vindo de fóra espirou poucas horas depois no engenho Tibiri (distante desta villa um quarto de legoa) propriedade do Illm. Sr. tenente-coronel Francisco Santiago Ramos, não valendo os esforços incansaveis desse prestimoso cidadão em mandar-lhe applicar todos os remedios necessarios para salvar das garras da terrivel molestia, velando uma noite inteira á cabeceira desse infeliz.

No dia 17 foram sepultados no mesmo cemiterio cinco, sendo uma escrava do nosso digno vigario e quatro em uma só casa, e assim tem continuado sem piedade a ceifar a população desta infeliz villa, onde parece ter feito seu hediondo throno, dando passeios até a povoação do Abreu, achando-se já sepultados 19, segundo me informam pessoas de criterio, e existindo grande numero de affectados.

Aqui nesta villa até a data em que lhe escrevo se acham sepultados 81; notando-se, porém, que esse numero só he dos que tem fallecido dentro desta villa, e alguns de perto; pois que em cada canto existe um cemiterio. He um clamor, e não temos sido muito infelizes por termos achado na pessoa do benemerito cirurgião o major Ignacio Alves da Silva Santos caridade e philantropia em soccorrer a toda classe de pessoas quer pobres quer ricas, prodigalisando com remedios comprados a sua custa, e exercendo o seu officio a qualquer hora do dia e da noite, onde he chamado, cheio de fadigas, passando as noites em continuas vigilias sem receber a mais diminuta recompensa, e he publico ter mandado empregar ahi em uma ambulancia de trezentos e tantos mil reis, e a tem gasto em soccorrer a humanidade desvalida: se o governo depois de finalisada a epidemia o não recompensar de seus serviços (o que não he de esperar) ao menos console-se o prestante e caridoso cidadão, que o Altissimo o recompensará, pois he governo justiceiro e recto.

O digno subdelegado o capitão Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, desde que teve a noticia da epidemia nesta villa, aqui tem estado dando todas as providencias, desvelando-se em consolar o povo, já fazendo com promptidão enterrar os mortos, mandando abrir sepulturas por gente salariada por elle, e já adquirindo dos proprietarios gados, para repartir com os pobres, e doentes que se acham em convalescença; e da mesma sorte assim tem feito com os da povoação do Abreu: tem sido incansavel, tem bem desempenhado o lugar que occupa. Marche sempre o Sr. subdelegado neste trilho, que será estimado do povo e receberá de Deos a recompensa.

Outros cidadãos tambem se tem distinguido em prol da misera humanidade soffredora, sendo promptos a darem remedios a qualquer hora do dia e da noite, onde são chamados, e ahi apparecem com a maior rapidez possivel, sendo os Srs. Dr. Lourenço Avelino de Albuquerque Mello, o tenente Antonio dos Santos Pinheiro, os Drs. Antero Manoel de Medeiros Furtado, José Nicoláo Pereira dos Santos, o homeopatha Antonio de França Camara, José Rodopiano dos Santos e Alfredo Freire da Silva. O Ente Supremo lhes recompensará suas fadigas, e lhes rendemos eternos agradecimentos pelos beneficios prestados a humanidade sem o minimo interesse.

Fallando assim tambem não posso deixar de extranhar o procedimento do Sr. delegado, pois desde que principiou a grassar a epidemia nesta villa nunca mais appareceu, o que attribuo ao seu genio bemfazejo, e talvez não queira ser testemunha ocular de tanta miseria e calamidade: e por isso o desculpo.

Agora vou tratar sobre os actos religiosos:

Fez-se a procissão de penitencia, conduzindo-se desta matriz o Sr. Bom Jesus dos Passos para a capella do engenho Tibiri, e de lá conduzio o povo o glorioso San José para esta matriz, onde se acha exposto as supplicas dos fieis: certamente achei um acto bastante tocante, pois que fiquei bastante compungido.

O nosso vigario tem sido incansavel em prestar os soccorros espirituaes as suas ovelhas e ajudando-o o seu digno coadjutor o Rvm. João de França Camara, que a qualquer hora do dia e da noite se acham sempre promptos e com verdadeira caridade christãa consolam e visitam os enfermos. Deos os remunere com a palma celestial. O nosso vigario tambem foi affectado do mal, porém se acha melhor.

Soube hontem que o cholera principia a grassar em San José da Coroa Grande desta freguezia. Consta-me tambem que em Agua Preta fez immensos estragos, e me asseveram terem perecido 259 e que a molestia declina muito.

De Rio Formoso o seu correspondente que lhe diga.

Resta-me por ultimo pedir ao Exm. presidente, que soccorra com alguns generos alimenticios a pobreza desvalida deste infeliz villa.

Luzes não tenho, porém afoitei-me a narrar alguma cousa deste lugar, outro que tiver luzes sufficientes lhe explanará melhor.

O amigo do proximo.

(*Idem.*)

JABOATAO'.

7 de março (as 8 horas da manhãa).

Que paginas escreverão os nossos historiadores sobre a bella e infeliz provincia de Pernambuco, quando considerações ao lado, justo, elle julgar do nosso estado moral? Em quanto a mim cobre-se-me o coração do crepe, da tristeza, dor e desespero, quando abrindo as paginas do *Diario* deparo não com a lista mortuaria, porque a morte he o destino do homem physico: mas com a morte do nome honrado, brioso, cavalleiresco da muito nobre e heroica provincia de Pernambuco.

Um presidente a sós em um vasto salão, abandonado pela generalidade daquelles que o deviam assistir em uma crise de horror em que se debate um povo ha seculos, gigante pelos feitos e recordações: os representantes desse povo atropelando, exigindo, não, a salvação do mesmo povo que o elegeu; mais a salvação de familias cujo interesse conta-se pelos votos: um corpo scientifico cujo fim he arcar peito a peito com a morte fugindo, cobarde! ante o inimigo que fere, derriba e mata: não uma reunião de homens em cujos labios echoa a palavra caridade, trocando mendazes essa sublime expressão pelo grito rouco, desprezivel do egoismo: uma mocidade em quem repousa os destinos do paiz arrastada, impellida arremessada na voragem da crapula, de deshonra, por uma educação cujo desbrio se traduz em uma palavra ganho, lucro, ouro! ouro! — atual um povo mal encaminhado, mal educado tambem, a repetir o grito maldito do ouro; grito cavo, roufenho, triste, como o da ultima hora do morrer das nações.

Onde está o valor que fizera aos nossos maiores arrostrar a intemperie das estações, a fome, a sede, a miseria, quando a voz do patriotismo impellia-os á face dos perigos? Onde a caridade sublime dos primeiros povoadores cujos templos em ruinas nos attestam a religiosidade das eras passadas? Onde a obrigação das riquezas a ponto de lançar-se fogo as minas (os engenhos), cujas labaredas testificam o povo energico, robusto, patriota que habitava o solo? Onde os rasgos heroicos e numerosos que caracterisando os individuos, caracterisam tambem as nações? poucos, esparsos, longinquos, como esses fogos phosphoricos que se extinguem rapidos no escuro das mattas. Repito: eu não lamento a morte physica do homem: mas choro e cubro-me de luto pelo desamor, deshonra e desbrio dessa pagina que nodoa os foros dos actuaes povoadores de Pernambuco.

No dia 4 a tarde recebeu a commissão beneficente um officio do presidente communicando que visto o decrescimento da epidemia na povoação houvesse o Dr. Casado Lima de seguir para a Victoria. Consta-nos que a commissão officiara ao Exm. presidente fazendo ver, que na povoação existiam ainda numerosos convalescentes; que o hospital continuava a receber affectados da epidemia dos quarteirões visinhos, e soldados e almocreves que cahiam pelas estradas; que o Dr. Lima ja habituado no lugar estimado dos povos, era o proprio a concluir sua missão até a total extincção da epidemia etc, etc.

A commissão foi attendida, e o Dr. Casado Lima continua a prestar os serviços de sua arte.

A commissão benificente invocou de novo a generosidade dos proprietarios e vai vendo com satisfação chegar-lhe as assignaturas e o dinheiro aos 50, 40, 30, 20, mil reis.

O Sr. Manoel Pires Ferreira acaba de fazer offerta de todo o medicamento que a commissão lhe mandara comprar, afim de ser applicado aos desvalidos. O Sr. Pires ja havia assignado e dado 100 mil reis e agora faz um presente aos pobres que não anda por menos de 300$000.

A commissão ja dá principio a edificação do muro do cemiterio, porque o lidar incessante até então não tinha permittido mais que cuidar dos vivos e enterrar os mortos.

A epidemia decresce no districto de Jaboatão.

(*Idem.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 6 de março.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o hespanhol José Loucrisa Casacão, João Baptista Carneiro da Cunha, e o pardo escravo Ricardo, todos por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o pardo Joaquim José de Mattos, por furto.

O delegado do primeiro districto deste termo refere em officio desta data, que no dia 4 do corrente suicidara-se o preto crioulo Manoel, escravo de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, precipitando-se do terceiro andar do sobrado n. 1 da rua da Cruz do Recife, tendo-se procedido a competente vestoria, declararam os facultativos que o cadaver não apresentava vestigio algum de violencia, attribuindo-se o facto a embriaguez ou a loucura.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 6 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Diario de Pernambuco.

Temos á vista jornaes do Rio, Bahia e Maceió, que nos foram trazidos pelo vapor *Imperador*, com datas os primeiros de 26, do passado, os segundos de 3 e os ultimos de 2 do corrente.

O Sr. Joaquim Moreira da Silva foi nomeado alferes secretario do corpo de cavallaria da guarda nacional de Itaguahy no Rio de Janeiro.

Por decreto de 20 do passado o Dr. Antonio José Barboza Veiga foi nomeado official da repartição das terras publicas na provincia de S. Paulo.

Foi aposentado o amanuense da secretaria da justiça; Manoel Antonio Ferreira da Silva, com o ordenado correspondente aos annos de serviço, e nomeado para o substituir o praticante Gustavo Adolpho da Silveira Reis.

Lê-se no *Correio Mercantil* do Rio, de 18 do passado:

— Na freguezia de Santa Maria Magdalena (em Cantagallo) a 27 do passado uma escrava da Sra. D. Thereza Mathildes deu a luz uma criança côr de cinza clara em todo o lado direito e negra como ebano em todo o lado esquerdo. »

O primeiro tenente da armada, Henrique Izidoro Thompson foi reformado no posto de capitão tenente com o soldo por inteiro.

S. M. dignou-se conceder o foro de fidalgos de sua imperial casa aos Srs. Dr. Luiz Peixoto de Lacerda Verneck e Manoel Peixoto de Lacerda Verneck filhos do Exm. barão do Paty do Alferes.

Da Bahia nada ha digno de menção. O cholera continua como d'antes a desapparecer de um lugar e a recrudescer em outro.

Lê-se no *Diario da Bahia*:

Desastre. — No dia 22 do corrente (fevereiro) os operarios que distruiam a pedreira em frente das casas do Sr. capitão-mór Manoel Bento á rua do Cotovello desta cidade para melhoramento da mesma rua, tendo, contra toda boa razão, por ser ao meio dia e o sol estar muito quente e a pedreira desabrigada de sombra, socado uma broca com meio arratel de polvora e calcado com soquete, e marreta de ferro, teve lugar uma horrivel explosão, da qual resultou ficar ferido um preto, e o cavouqueiro que ficou bastantemente maltratado; chamou-se logo um medico que lhe amputou uma mão e dous dedos da outra, e acha-se em perigo de vida. O tal methodo de destruir pedreiras só pode ser praticado em deserto, e não no centro de uma cidade e ao pé de habitações, onde soffrem as propriedades e os individuos. O malho foi arremessado por cima de um telhado, onde ainda hontem se conservava.

Em Maceió o cholera não quer poupar uma só de suas menores villas; a todos ella vai e ceifa com maior ou menor intensidade.

A comarca da Imperatriz ja geme debaixo do açoute do terrivel flagello. No Murici o mal vai declinando. Em Porto Calvo o mal começa a fazer estragos, tendo fallecido em um só dia sete pessoas.

Por toda a estrada da Matta do Rolo e villa de Santa Luzia o mal dá terriveis golpes. No Riachão ja haviam fallecido 20 pessoas.

Nada ha mais digno de menção.

A commissão encarregada pela camara municipal desta cidade, de prover a população de carnes verdes, encetou hontem os seus trabalhos; recebeu 20:000$ da thesouraria, e expedio agentes activos para differentes pontos da provincia; assim, brevemente teremos o mercado abastecido deste genero, e ficaremos livres do flagello, filho da avaresa de alguns homens.

Da carta do nosso correspondente de Jaboatão que vea publicada em outro lugar, ve-se que a epidemia naquella povoação tem continuado a decrescer; mas o respectivo hospital ainda continua a receber doentes das visinhanças, e tem muitos em convalescença.

As noticias da Escada em data de 4 do corrente são pouco satisfatorias; calcula-se o numero dos mortos de 700 a 800; mas nos ultimos quatro dias tinha havido alguma melhora, principalmente na villa e nos engenhos.

A epidemia já começa a declinar na villa de Páo d'Alho, onde no dia 4 do corrente falleceram apenas 3 pessoas; mas ainda continua com intensidade nos suburbios.

Segundo as noticias de Itamaracá em data de 4 do corrente, tinham morrido até aquella data 38 pessoas.

Cartas de Pedras de Fogo de 5 do corrente annunciam que na povoação tinham morrido até aquelle dia 25 pessoas, achando-se atacados cerca de 200.

Chegaram hontem da Bahia, enviados pelo Exm. presidente, quatro academicos da escola de medicina, para soccorrerem as pessoas atacadas do cholera, em consequencia do pedido do Exm. presidente desta provincia.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Recebemos participações dos hospitaes em data de hoje, e dellas consta existirem em tratamento no hospital de S. José 10 doentes e falleceram 3, sendo, 2 mulheres e 1 homem.

Hospital do Carmo, conta 9 doentes em tratamento e fallecido 1.

Hospital da Boa-Vista, conta 18 enfermos, tendo fallecido 8.

Illm. Sr. — Participo a V. S. que falleceu hontem a tarde Manoel Gonçalves Pereira, no fim de 5 horas e meia de sua entrada, Henrique Pereira de Lucena depois de 5 horas.

Entraram a tarde e falleceram logo depois o preto liberto de nome Joaquim Seve, conduzido pelo inspector do 17º quarteirão no fim de 3 quartos de hora, e João Pedro Celestino natural de Catuama, solteiro, idade 35 annos, filho de João José da Paixão no fim de uma hora, conduzido pelo referido inspector, assim como entraram na mesma tarde Luiz da França grumete da barca da escavação, e o preto forro, maior de 90 annos de nome Matheos de nação Angola conduzido por um homem do povo.

Entraram hoje Jeronyma de Souza Maria preta, forra, idade de 50 annos, conduzida pelo inspector da 17º quarteirão, falleceu meia hora depois, e o Africano livre em deposito João 1º e que foram remettidos para este hospital, afim de serem sepultados os cadaveres do primeiro marinheiro Ricardo José Silvestre pertencente a escuna *Lindoia*, e do mestre carpinteiro Vicente Borges pertencente ao brigue *Cearense*.

Ficam em tratamento quinze doentes e dez em convalescença.

Deos guarde a V. S. Hospital provisorio no arsenal de marinha 6 de março de 1856. — Illm. Sr. doutor Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica. — *Joaquim José Alves de Albuquerque*, cirurgião do hospital.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 3 as 6 da tarde do dia 4 de março de 1856.

Livres.

Numero 880— Francisco, 6 annos, pardo, Recife, em casa.

Idem 881—Luiz José da Rosa, Ceará 40 annos, solteiro, pardo, Recife, hospital provisorio de marinha.

Idem 882— Benvinda Olindina de Souza, Pernambuco, 3 annos e meio, parda, S. José, em casa.

Idem 883—Jeronyma de Monte Baptista, Pernambuco, 26 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.

Idem 884—Josepha Maria, Pernambuco, 28 annos, preta, S. José, em casa.

Idem 885— Lea, Pernambuco, 25 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.

Idem 886—Maria de Jesus, Pernambuco, 28 annos, solteira, parda, S. José, em casa.

Idem 887— Jesuina Idugenia Tavares, Pernambuco, 40 annos solteira, branca, S. José, em casa.

Idem 888— Cosma Maria, Pernambuco, 45 annos solteira, parda, Boa-Vista, em casa.

Idem 889—Caetana, Africa, 60 annos, solteira, preta, S. José, em casa.

Idem 890—Roberto Sebastião, Africa, 25 annos, solteiro, preto, S. José, em casa.

Idem 891 Antonia Florinda, Pernambuco, 30 annos, solteira, parda, S. José, em casa.

Idem 892—João Manoel, 29 annos, casado, pardo, S. José, em casa.

Idem 893—Geralda Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, viuva, branca, Recife, em casa.

Idem 894— Benedicta Ferreira, Africa, 32 annos, casada, preta, Boa-Vista, em casa.

Idem 895—Seraphim José de Souza, Pernambuco, 36 annos, casado, branco, Recife, em casa.

Idem 896 José Rodrigues da Cruz, Bahia, 36 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, soldado do 9.º batalhão de infantaria, hospital dos Pires.

Idem 897—Victorino José da Silva, Pernambuco, 30 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, soldado do 10.º batalhão, hospital regimental.

Idem 898—Manoel do Carmo, Pernambuco, 36 annos, casado, pardo, S. Antonio, corrieiro, em casa.

Idem 899—Maria, Africa, 60 annos, preta, Boa-Vista, em casa.

Idem 900—Joanna Francisca, Pernambuco, 65 annos, solteira, preta, Santo Antonio, hospital de S. Francisco.

Idem 901— Amaro Joaquim da Silva, Pernambuco, 60 annos, solteiro, pardo, S. Antonio, alfaiate, em casa.

Idem 902— Francisco José da Silva, Pernambuco, 22 annos, solteiro, branco, S. Antonio, em casa.

Idem 903—Florinda Maria do Rosario, Pernambuco, 30 annos, solteira, preta, S. Antonio, em casa.

Idem 904—Angela Maria, Pernambuco, 26 annos, casada, parda, Boa-Vista, hospital.

Idem 905—Joaquim José Ferreira, Portugal, 28 annos solteiro, branco, Recife, em casa.

Idem 906—Umbelina, Rio-Grande-do-Sul, 25 annos, casada, parda, S. Antonio, em casa.

Idem 907—Antonio José Salgado, Rio de Janeiro, 19 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, soldado do 2.º batalhão, hospital regimental.

Idem 908—Sebastião Paulo, Pernambuco, 47 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, em casa.

Idem 909— Manoel Gomes do Valle, 50 annos, viuva, Recife, maritimo, hospital provisorio de marinha.

Idem 910—Antonio Muniz Pessoa, Pernambuco, 50 annos, viuvo, pardo, Recife, em casa.

Idem 911— Maria d'Assumpção, Ceará 60 annos, branca, Recife, em casa.

Idem 912—Paulo José de Araujo, Portugal, 29 annos, solteiro, branco, Recife, em casa.

Idem 913—João Miguel Martins, Pernambuco, 12 annos, pardo, S. José, em casa.

Idem 914—Theodora Maria da Conceição, Parahiba, 38 annos, solteira, preta, Santo-Antonio, em casa.

Idem 915—Miguel Bandeira, Pernambuco, 70 annos, solteiro, preto, S. Antonio, em casa.

Idem 916—João Miguel da Costa, brasileiro, 60 annos, branco, Recife, em casa.

Idem 917—Maria Ferreira, Africa, 40 annos, solteira, preta, S. José, em casa.

Idem 918—Luiza Maria do Sacramento, Pernambuco, 67 annos, casada, preta, S. Antonio, em casa.

Idem 919—Romana Antonia, Pernambuco, 46 annos, solteira, preta, S. Antonio em casa.

Idem 920—Gonçallo Francisco Martins, Pernambuco, 60 annos, casado, branco, S. José, em casa.

Idem 921—Anna Joaquina de Jesus, Pernambuco, 25 annos, solteira, parda, Boa-Vista, hospital da Aurora.

Idem 922—Borges da Silva, Africa, 19 annos, preto, Boa-Vista, hospital da Aurora.

Idem 923—Catharina Maria da Conceição, 40 annos, solteira, preta, Recife, em casa.

Idem 924—Candida Maria d'Annunciação, 8 annos, preta Recife, em casa.

Idem 925—Alexandrina Maria da Conceição, Pernambuco, 3 annos, S. José, em casa.

Idem 926—Antonio, Pernambuco, 2 mezes, pardo, Boa-Vista, em casa.

Idem 927—Carlota Joaquina Ramos, Bahia, 33 annos, viuva, branca, S. José, em casa.

Idem 928—Augusto Franque, Hamburgo, 27 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, em casa.

Idem 929.—Henrique Prossana, Sueco, 25 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, marceneiro, em casa.

Idem 930.—Antonio José Ribeiro, Pernambuco, 43 annos, casado, pardo, S. José, pescador, em casa.

Idem 931.—Manoel Mathias, Pernambuco, 30 annos, casado, indio, S. José, em casa.

Idem 932.—Maria do Carmo, Pernambuco, 30 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.

Idem 933.—Lucas Evangelista Miranda, Pernambuco, 17 annos, pardo, Santo Antonio, em casa.

Idem 934.—Anna Joaquina, Pernambuco, 64 annos, viuva, parda, S. José, em casa.

Idem 935.—Anna Luzia da Trindade, Pernambuco, 60 annos, viuva, parda, S. José, em casa.

Idem 936.—Lourenço Dias, Pernambuco, 40 annos, casado, branco, Recife, hospital provisorio de marinha.

Idem 937.—José Felix C. Marinho, branco, Recife, hospital provisorio do arsenal de marinha.

Idem 938.—Maria Izabel da Conceição, Pernambuco, 2 annos, parda, Santo Antonio, em casa.

Idem 939.—Joaquim Martins de Azevedo, Pernambuco, 26 annos, viuvo, branco, Boa Vista em casa.

Idem 940.—Paula Maria de S. Pedro, Pernambuco, 40 annos, solteira, parda, Boa Vista, em casa.

Idem 941.—João Manoel Pereira, Pernambuco, 22 annos, solteiro, branco, Boa Vista, em casa.

Idem 942.—Eduvirges, Pernambuco, 20 annos, casada, parda, Boa Vista, em casa.

Idem 943.—Archangela Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, casada, parda, Boa Vista, em casa.

Idem 944.—Eliziario Sergio Augusto, Portugal 18 annos, solteiro, branco, Boa Vista, em casa.

Idem 945.—Antonia Francisca dos Santos, Pernambuco, 25 annos, solteira, parda, S. José, hospital de S. José.

Idem 946.—Emilia, Pernambuco, 18 mezes, parda, Boa Vista, em casa.

Idem 947.—Jezuina, Pernambuco, 16 annos, preta, Santo Antonio, em casa.

Idem 948.—Thereza de Jesus, Africa, 35 annos, preta, Santo Antonio, lavadeira, em casa.

Idem 949—João 5.º, Africa, preto, Recife, hospital provisorio de marinha.

Idem 950—Ignacia Maria do Espirito Santo, 46 annos, solteira, Recife, em casa.

Idem 951—Justiniano Severino, San Paulo, 30 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, 10.º batalhão de infantaria, hospital regimental.

Idem 952—Domingas Maria do Rosario, Pernambuco, 90 annos, viuva, preta, S. José, em casa.

Idem 953—Manoel Antonio Barbosa, Pernambuco, 2 annos, pardo, Boa-Vista, em casa.

Idem 954—Anna Rita Maria do Sacramento, Pernambuco, 50 annos, viuva, branca, Boa-Vista em casa.

Idem 955—Francisca Maria, Pernambuco, 22 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.

Idem 956—Francisca de Paula Thereza do Jesus, Pernambuco, 35 annos, solteira, parda Santo Antonio, em casa.

Idem 957—Maria, Africa, 45 annos, solteira, preta, Boa-Vista em casa.

Idem 958—Maria Joaquina da Paixão, Pernambuco, 50 annos, casada, branca, Boa-Vista, em casa.

Idem 959—Maria Cardoso da Conceição, Pernambuco, 4 annos, preta, Boa-Vista, em casa.

Idem 960—Angelo Francisco da Cunha, Pernambuco, 64 annos, solteiro, pardo, Santo Antonio, em casa.

Idem 961—Simplicio Nunes, Pernambuco, 40 annos, solteiro, pardo, Santo Antonio, em casa.

Idem 962—Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, viuvo, pardo, Santo Antonio, em casa.

Idem 963—Maria das Mercês Teixeira, Pernambu-

MUTILADO

ILEGÍVEL

co, 40 annos, solteira, parda, San José, em casa.
Idem 964—Maria Olegaria, Pernambuco, 30 annos, parda, San José, em casa.
Idem 965—Luiza Maria da Silva, Pernambuco, 35 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 966—Galdino Pinto Ribeiro, Pernambuco, 40 annos, solteiro, pardo S. José, em casa.
Idem 167—Marianna Joaquina da Conceição, Pernambuco, 30 annos, branca, S. José, em casa.
Idem 968 — Maria, Pernambuco, 7 annos, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 969—Antonio dos Santos Mira, Pernambuco, 45 annos, solteiro, branco, Santo Antonio, compositor, em casa.

Escravos.

Idem 409—Matheus, Africa, 27 annos, solteiro, San José, em casa.
Idem 410—Benedicto, 20 annos, solteiro, S. José, em casa.
Idem 411—Manoel, Africa, 55 annos, solteiro, Boa-Vista em casa.
Idem 412—Filippe, Africa, 40 annos, Recife, em casa.
Idem 413—João, Africa, 50 annos, solteiro, S. José, em casa.
Idem 414—Scipião, Africa, 28 annos, casado, Boa-Vista, em casa.
Idem 415—Maria, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 416— Anna, Africa, 30 annos Recife, em casa.
Idem 417—Perpetua, Pernambuco, 20 annos, Santo Antonio, em casa.
Idem 418—Luiz, Pernambuco, 14 annos, solteiro, S. José, em casa.
Idem 419—Maria, Pernambuco, 2 annos Boa-Vista, em casa.
Idem 420—Leandro, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 421—Rosa, Africa, 35 annos, solteira, Santo Antonio, em casa.
Idem 422—Hilaria, Pernambuco, 30 annos ,solteira, Santo Antonio, em casa.
Idem 423—Tobias, Pernambuco, 14 annos, solteiro, Santo Antonio, em casa.
Idem 424—Lucrecia, Africa, 40 annos, Recife, em casa.
Idem 425—Lourença, Pernambuco, 40 annos, solteira Santo Antonio, em casa.
Idem 426—Guilhermina, Pernambuco, 24 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.
Idem 427—Domingos, Africa, 35 annos, solteiro, Santo Antonio, em casa.
Idem 428—Domingos, Africa, 25 annos, Recife, em casa.
Idem 429—João, Africa, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 430—Constancia, Africa, 29 annos, solteira, Recife, em casa.
Idem 431—Antonio, Africa, 5 annos, Recife em casa.
Idem 432—José, Africa, 70 annos, Santo Antonio, em casa.
Idem 433—Cesar, Santo Antonio, em casa.
Idem 434, Martinho, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 435—Filippe, Africa, 34 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 436—José, Africa, 60 annos, solteiro, Santo Antonio, em casa.
Idem 437—Luiz, Pernambuco, 8 annos, S. José, em casa.
Idem 438—Bernardo, Africa, 25 annos, solteiro, Santo Antonio em casa.
Idem 439—José, Pernambuco, 56 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 440—Francisco, Ceará, 24 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 441 — João, Africa, 25 annos, Recife, em casa.
Idem 442—Anastacio, 8 mezes, Recife, em casa.
Idem 443—Domingos, Pernambuco, 5 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 444—Incognito, Boa-Vista.
Idem 445—Henrique, Africa, 28 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 446—Victoriano, Africa, 28 annos, solteiro, S. José, em casa.
Idem 447—Joanna, Africa, 40 annos, Recife, em casa.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 7 até as 6 horas da tarde—100
Homens 43 — mulheres 47 — parvulos 10.
Total da mortalidade até hoje 6 — 1,705.
Homens 826 — mulheres 799 — parvulos 80.
Recife 7 de março de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Communicado.

Dominga da Paixão.

Evangelho de S. João, cap. 8.

Quem havera de entre vós que possa arguir-me de que eu tenha peccado? Se pois eu sou a mesma innocencia, porque razão não acreditais as verdades que eu vos tenho dito? Aquelles que pertencem a Deos ouvem as palavras de Deos; mas vós que não as ouvis, não podeis ser de Deos. Ouvindo os Judeos esta reprehenção severa e verdadeira, romperam na mais horrivel de todas as blasphemias: Não temos nós fallado com o maior acerto (disseram elles) quando affirmamos que tu não és mais do que um Samaritano, isto he, um discidente scismatico da lei de Moyses e possuido pelo demonio?

O Redemptor que podia nesse momento provar-lhes a sua divindade, desfechando sobre elles os maiores castigos, soffreu com uma paciencia invicta todas estas injurias, e contentou-se com replicar-lhes: que elle não tinha o demonio, e que não fazia mais do que dar honra e glorificar a seu Pai, emquanto elles deshonravam o Filho de Deos, não o supondo seu Filho, julgando-o Samaritano, e possuido pelo espirito das trevas. Eu não procuro (acrescenta elle) a minha gloria, outro a buscará e será esse o que fará justiça. Affirmo-vos que se alguem observar a minha palavra, guardando meus preceitos, esse não morrerá eternamente.

Os judeus cada vez mais emperrados e cegos uniram novas blasphemias áquellas que haviam proferido agora (replicam elles) he que nós acabamos de conhecer que verdadeiramente és um possesso. Morreu Abrahaam, morreram os prophetas e tu nos dizes: que se alguem guardar as tuas palavras não morrerá eternamente? Por ventura és tu uma pessoa cheia de maiores excellencias do que Abrahaam nosso pai? E por ventura Abrahaam não morreu? Es tu mais digno de respeito, és tu mais santo do que os nossos prophetas, e elles não morreram? que juizo fazes tu de ti mesmo? quem julgas tu que és?

Jesus Christo respondeu-lhes: Se he a mim mesmo que me glorifico, a minha gloria he vãa, a minha gloria he nada; mas meu Pai he o que me enche de gloria, he elle, e vós deveis acredita-lo, porque vós dizeis que elle he o vosso Deos. Mas que importa? vós não o tendes conhecido; eu sim, sou eu quem o tenho conhecido, e se eu affirmasse que o não conhecia, seria um mentiroso como vós o sois: porem eu o conheço e observo com exactidão as suas palavras: Vós que fallais em Abrahaam, sabei agora, que elle que he vosso pai, desejou ardentemente ver-me entre os homens, e que chegou a ver-me; queria o Redemptor dizer-lhes; que Abrahaam o tinha vista em espirito; e depois de me ter visto (acrescentou Jesus Christo) encheu-se do maior contentamento. Os Judeus cheios daquella pertinacia, que os distingue daquelle emperro, que parece fazer o seu caracter particular, como que motejaram o Salvador, dizendo-lhe: Tu não completaste ainda cincoenta annos, e acabas de dizer-nos que viste Abrahaam? Sim eu vo-lo affirmo (repetio Jesus Christo) sabei que eu existo antes que Abrahaam fosse feito. Ouvindo elles esta verdade solemne e incontrastavel que marcava a sempiternidade do Verbo Divino, encheram-se de colera e apanharam pedras para lhe atirarem; Jesus Christo, porem, desappareceu-lhes da vista e sahio do templo.

A brandura com que o Salvador se portou no meio de tantas blasphemias e injurias lançadas sobre sua pessoa, foi uma prova que elle quiz deixar-nos de longanimidade e de doçura, para que as devessemos guardar com aquelles que nos injuriam. A vida do Filho de Deos sobre a terra foi uma lição continua para os homens. Não proferio uma só maxima que não fosse acompanhada de um exemplo, não ensinou uma doutrina que elle mesmo não praticasse.

Pagina sagrada.

Caridade do Samaritano para com o Judeu.

Jesus Christo achando-se no meio de seus discipulos, um dos doutores da lei, lhe diz para o experimentar: Mestre, que deverei eu fazer para alcançar a vida eterna? O Salvador lhe respondeu; qual he a lei a semelhante respeito? como he que tu a lês e interpretas? tornou-lhe aquelle que o interrogava: amarás ao Senhor teu Deos (disse elle) de todo o teu coração, com todas as forças da tua alma; amarás tambem ao teu proximo, como tu te amas a ti mesmo; disse-lhe pois Jesus Christo, responde com a maior exacção; obra como tu sabes, que a lei o determina, e viverás. Querendo porem o doutor da lei justificar-se diante do Senhor, mostrando que tinha fundamento para lhe pôr aquella objecção; disse-lhe, a quem he porem que eu devo chamar meu proximo? quem he este?

Avista desta pergunta Jesus Christo continuou o seu discurso, e para fazer bem entender-se propoz ao mestre da lei esta parabola — Um homem (diz o Redemptor) indo de Jerusalem para Jericó cahio nas mãos dos ladrões, e estes lhe saquearam tudo quanto levava, e depois de o ferirem gravemente o deixaram como morto. Aconteceu porem que um sacerdote que passava por alli, depois de o ter observado fosse ao seu caminho: do mesmo modo passou um levita perto daquelle lugar, e foi-se embora: Mas um Samaritano que tambem passava por aquelle lugar, parou junto do desgraçado, e vendo-o n'um estado tão lastimoso, encheu-se de maior compaixão, e chegando-se para elle, atou-lhe as feridas, lançou-lhe oleo e vinho, e tomando-o sobre o seu cavallo, o conduzio a uma hospedaria, tendo delle grandissimo cuidado. O Samaritano entregou duas moedas ao estalajadeiro e lhe disse: Toma maior cuidado deste homem, e tudo quanto houveres de gastar com elle eu te o pagarei assim que voltar. Qual destes era proximo do ferido? perguntou Christo ao doutor, para que se applicasse a si mesmo a parabola, he o que exercitou com elle miseração, disse o doutor. Pois vai, lhe tornou Jesus Christo, e obra como elle.

Avista pois da recommendação de Jesus Christo ao doutor da lei, não devemos esquecer que o fundamento da lei evangelica he a caridade; mas para termos caridade não basta compadecermo-nos das miserias de nosso proximo; he mister soccorre-lo com obras. Devemos ter em vista que a caridade não he ociosa nem esteril, mas operativa e fecunda, segundo as proprias forças: quem tem bens do mundo (diz o apostolo S. João), e vê a seu irmão em necessidade e lhe fecha as entranhas sem o soccorrer, como pode elle dizer que nelle mora a caridade de Deos? Devemos amar não so com palavras e com a lingoa, mas com as obras e em verdade os nossos semelhantes. Na quadra lastimosa e assustadora em que entre nós inspira com tanto furor o gigante asiatico, e que já entre nossos irmãos tem feito boa colheita mortuaria, he agora occasião opportuna de cada um seguir o exemplo do Samaritano, e abraçar o conselho do Salvador; soccorrendo com obras, com estipendio aquelle que infelizmente sendo assaltado do terrivel flagello epidemico, se ache baldados de meios para resistir ao seu furor.

Não receiemos de chegar junto a esse cholerico; toquemos o seu leito, e como o Samaritano appliquemos-lhe os medicamentos efficazes afim de salva-lo. Temos o exemplo a cada momento dos ministros do Santuario, os quaes com toda a caridade evangelica acodem ás confissões, assistem ao moribundo, e ahi permanecem até exhalar o ultimo suspiro: Somos testemunha do quanto se tem prestado na crise actual, os sacerdotes com seus respectivos parochos; incessantemente levando o consolo espiritual áquelles que o solicitam; como bem da parte dos religiosos, que a qualquer hora que se lhe bate a portaria, estão promptos ao chamado do cholerico; confessa e absolve-o; e no seu leito estão sem receio de contagio. Se portanto, estes ministros de Deos nos dão exemplos tão caridosos, seguindo o conselho do seu Divino Mestre, nós devemos ser solicitos, caridosos e compassivos para com o nosso semelhante; aos nossos actos, deve hoje presidir a caridade; e o exemplo do Samaritano deve ser o alvo em que convergirão nossas vistas — Assim pede a quadra lastimosa.—

Correspondencia.

O cholera em Bento-Velho.

Bem pouco importa ao povo, Srs. redactores, o saber quantas victimas tem feito a epidemia em tal, ou tal lugar, augmentando-se-lhe com essas lugubres resenhas, o terror tão fatal á todos em taes circumstancias; o que lhe interessa saber he: quaes são os meios de combater o mal, e salvar-se; por que assim se o esclarece para prevenir-se dos remedios necessarios, e se o animar afim de arrostar e combater a peste com coragem e esperança.

Logo que a bomba mortuaria fez sua fulminante explosão nesta comarca de Santo Antão, no lugar de Cacimbas uma legua distante deste engenho, matando a sete individuos, sentio-se aqui o seu fetido fumo, e metralhas (a cholerina) nesse mesmo dia aqui appareceu um caso, e tem continuado a apparecer em individuos de todas as condições; e, ou fosse porque a fabrica estava prevenida, vestida de baeta e pés calçados, ou fosse por estar ha dias, tomando os preservativos homeopathicos, he certo que até aqui, Deos louvado, ella não tem sido a mais affectada do mal.

Sendo nosso proposito animar e esclarecer com a nossa experiencia ao povo, e principalmente a os nossos collegas senhores de engenho, talvez ainda incautos e mesmo a todos os pais de familia, iremos mencionando os nomes dos affectados, symptomas do mal, e quaes os remedios applicados.

Accommettidos.

Eduardo de 40 annos, escravo, (não tinha tomado preservativo,) com diarrhea de sangue, dôr de cabeça e ventre revolto. Deu-se-lhe escalda pés e abafado, bebeu de cinco em cinco minutos, uma colherinha de agua-ardente alcamphorada; suou muito, mas sempre continuaram os puxos e diarrhea; applicou-se-lhe um clyster de 16 onças de gomma cozida com 9 gottas de laudano.

Cremos que foi grande o clyster; e por isso paralisou toda evacuação por espaço de 16 horas, sem mesmo deitar o clyster. Sentio dôres fortes nos lombos Deu-se-lhe um purgante de 3 onças, descarregou bem, persistindo todavia as dôres dos lombos, da cabeça e ventre muito revolto: sobre este, applicou-se uma cataplasma quente de linhaça laudanisada, e fricções nos lombos com alcool camphorado, cobrindo-se o lugar com baêta. Depois de duas horas, sentio-se alliviado do ventre e dos lombos, restando-lhe a cabeça tonta. Queixou-se que estava fraco. Deu-se-lhe um calix de vinho do Porto, que lhe fez reapparecer a diarrhea: para atalhar esta, deu-se-lhe uma colher de limão; mas receiando-se que este fizesse mal ao resguardo do purgante, com elle não continuou. Esperou-se quatro ou cinco horas, no fim das quaes declarou o doente com bastante admiração, de quem por esquecimento do purgante lhe havia dado a colher do limão, que se achava alliviado da cabeça e da diarrhea. Está em convalescença.

Sicilia, escrava, com oito mezes de gravidez, tinha tomado cuprum como preservativo por tres dias: appareceu com vomitos, ventre revolto, prostracção e caimbras no estomago. Deu-se-lhe escalda-pés, e agasalhada tomou quatro colheres de limão, isto hé, de meia em meia hora, e suou muito, sessando na primeira colher os vomitos. Fizeram-se-lhe fricções de aguardente camphorada sobre o ventre, com o que melhorou, e assim passou dous dias á caldos sentindo somente tontice; mas sentando-se no chão ainda quente pelo sol da tarde ao escurecer, reappareceu-lhe a diarrhea, da qual restabeleceu-se com um purgante de oleo de ricino e está em convalescença.

D. Anna, branca, de 50 annos, sentindo o ventre revolto e fazendo uma digecção liquida, bebeu tacitamente uma colherinha de aguardente camphorada, e tranquillisou-se por espaço de cinco horas, depois das quaes sentio revolução no ventre, e com muita anciedade. Deu-se-lhe escalda-pés, agasalhou-se bem coberta, bebendo chá de macella suou bastante. Depois disto, sentio o ventre bastante dorido; applicou-se sobre o mesmo uma cataplasma de linhaça laudanisada, e por negligencia da enfermeira, applicou-se-lhe já fria. O ventre tornou-se logo timpanoso e mais crescido apezar de continuar.

Depois de tres horas deu-se-lhe um purgante de ricino, e com a descarga desapparecendo os gazes, alliviou e está em convalescença.

Joanna, viuva, simi-branca de 44 annos com dôr no coração ou caimbras no estomago, dôr de cabeça, ventre revolto e vomitos. Tomou tacitamente uma porção de limão que suspendeu os vomitos; mas produzio-lhe grande anciedade e suores sem se agasalhar.

Declarou o seu estado no dia seguinte. Deu-se-lhe escalda-pés, e agasalhada tomou doze colherinhas de aguardente camphorada de cinco em cinco minutos cada uma, e suando bastante sentio-se melhorada; restando-lhe porem a dôr de cabeça e do estomago. Deu-se-lhe depois uma dose de ipecacuanha homeopatica, com o que sentio-se restabelecida, e está em convalescença.

Joaquina: branca de oito annos, filha de Leonardo, com prostração, pallidez e resfriamento, com a roda dos olhos lividos, cahio sem sentidos.

Deu-se-lhe escalda-pés e tres colheres de limão, isto he, uma de meia em meia hora, sem que ella o tivesse sentido digo e sendo agasalhada suou bastante, e como o calor appareceu a reacção febril. Deu-se-lhe uma dose homeopahtica de aconito, com o que amanheceu melhorada; porem muito abatida e as feições decompostas. Está em convalescença.

Antonio Bezerra de Mello, branco de 23 annos, sentindo-se já com diarrhea comeu castanhas bastantes. Sentio immediatamente prostracção, pallidez e resfriamento geral. Deu-se-lhe escalda-pés, e nas mãos, e agasalhando-se bebeu chá de macella com duas colherinhas de aguardente camphorada, e tomou mais seis colherinhas da mesma aguardente de cinco em cinco minutos uma, e abafado suou muito; mas sentio nauseas, esforçando-se em vão por lançar, Sustou-se a applicação interna; deu-se-lhe uma dose homeopathica de ipecacuanha, com o que melhorou sensivelmente; mas tendo apanhado ar do campo no dia seguinte recahio com resfriamento geral. Deu-se-lhe outro escalda-pés, e uma fricção de alcool camphorado em todo corpo e suou bastante. Melhorou e está em convalescença.

Aqui paro, Srs. redactores, tendo ainda muitos casos a mencionar, e não sei se Deos permittirá que eu possa continuar no meu proposito, porque sinto-me affectado do mal, apezar dos preservativos.

Tenham a bondade corrigir e imprimir esses apontamentos se entenderem que podem utilisar ao publico.

Bento-Velho 21 de janeiro de 1856.

P. B.

Litteratura.

PARIS E GRANADA

Novella hespanhola.

(Por Jules de Saint-Felix.)

D. Fernando Valasquez fidalgo moço de Granada, tinha uma irmãa de peregrina formosura, chamada Joanna, a qual contava vinte annos de idade, ao passo que elle tinha já 24. Ambos eram orphãos e possuiam grandes riquezas.

Uma tarde em que estavam sentados em um dos terrassos do Generalif, Joanna fallou assim ao irmão:

De algum tempo para cá, Fernando, acho-o triste e pensativo, não caça mais na *Sierra*, esquece seus cães e seus cavallos d'Africa, não vai mais a Malaga visitar as nossas vinhas, até já perdeu a lembrança de nossas larangeiras de Maiorca: o que he isso, meu irmão?

— Fernando respondeu:

— Apoderou-se de mim um ... o insensato de ver a França e Paris.

— Um desejo insensato!... ... vossê tivesse achado o termo proprio nesta occa... He mal não amar mais a Hespanha! E pela ... ha parte, que será de mim?

— Cumpre, minha irmãa, que se case, ou que me acompanhe a Paris.

— Nem uma nem outra cousa, D. Fernando; parta para França que eu ficarei tratando de seus negocios. Vá; mas lembre-se de sua irmãa, e volte para vê-la antes de seis mezes.

D. Fernando quasi que se prosta diante da irmãa; beijou-lhe a mão com respeito e reconhecimento.

Sahindo do Generalif, Joanna observou esta devisa arabe no frontão de uma porta d'ebano: *Estava escripto.*

— Oh! sim, exclamou ella, estava escripto que vossê me deixaria, meu amigo!...

E lagrimas tremeram-lhe como perolas, no canto de suas longas palpebras negras. Fernando apertou-a ao peito e jurou voltar antes do fim do outomno.

No dia seguinte uma carruagem puxada por seis mulas sahio do palacio Valasquez. Joanna rezava em seu oratorio: por muito tempo ella escutou o rumor dos passos dos cavallos e o estallo do chicote dos postilhões, e quando o ruido perdeu se no vacuo, orou pelo viajante com todo o fervor de sua alma.

Paris 15 de maio.

A minha irmãa Joanna.

O ultimo pensamento que deixei em Hespanha pertencia-lhe, Joanna, o primeiro que me veio ao entrar em Paris, tinha a sua figura. Depois de uma viagem feliz, favorecida por um tempo magnifico, cheguei a esta cidade real. Ha vinte e quatro horas que aqui estou, e tenho já visto mais cousas do que um Parisiense vê em seis annos. Este povo he o mais espirituoso da terra, porém disso não passa. Encontram-se homens que fallam sós e que animam com gestos seus monologos; veem-se raparigas, ligeiras como passaros e cujo som de voz he harmonioso como a voz do orgão. Pretendo ir ás grandes reuniões e mesmo á corte, pois a isso convida-me o Sr. embaixador, sendo este o meu maior desejo.

Mas, Joanna, nada me fará esquecer as minhas somêssas; daqui a seis mezes estarei com vossê, que he uma irmãa encantadora, e tem graça e razão como um espirito celeste!... Oh! seja sempre o meu anjo da guarda!

Adeos, minha irmãa, oxalá que estas palavras lhe cheguem em um desses momentos em que vossê esteja pensando em toda a affeição que seu irmão lhe tem!

Beijo-lhe as mãos, Joanna, e recommendo-me ás suas orações.

Fernando Velasquez.

Esta carta foi seguida de outras muitas que nunca encontramos. He provavel que fossem tão laconicas como a primeira. Se os Hespanhoes fallam pouco, escrevem ainda menos.

No correr do mez de julho, Joanna escreveu ao irmão a seguinte carta:

Granada 10 de julho.

Fazem vinte annos, pouco mais ou menos, que meu pai e seu plantou com suas proprias mãos duas palmeiras junto da fonte de nosso jardim de Granada. O' meu amigo, hontem passando perto dessa fonte, vi uma das duas palmeiras muito amarella e muito amortecida, e por desgraça he a que se chama Fernando. Bem sei que vossê zomba dessas cousas, pois he um espirito forte, mas eu, fraca mulher, affijo-me com taes presagios.

Porque razão tarda tanto em escrever-me? Dar-se-ha caso que se tenham queimado todas as pennas em Paris? ou estará Fernando com a mão direita entorpecida?

Eu prefiro ainda suppor todas essas extravagancias a sondar a realidade. Que! esquecer-me vossê! não, não he possivel... Pela minha parte, sonho todas as noites com meu irmão, e todos os dias procuro-o não sei aonde.

Ainda hontem entrei em seu gabinete para fallar-lhe: ah! vosse lá estava, mas sobre seu pedestal, com seu rosto de marmore, com seus cabellos de marmore; achei o busto de Fernando e nada mais. Assim mesmo dirigi-me a vossê, fria personagem, e contei-lhe todas as magoas do meu coração.... magoas que vossê não ouvio, ou não quiz ouvir, pois sua cabeça permaneceo immovel, seus olhos não me encararam e por nada abrio os braços.

Se disser que estou louca, talvez confesse-lhe que tem razão. Um destes dias tive por seu respeito um grande movimento de orgulho; D. Lara e Rodrigo de Medina encontraram-na na missa; ao sahir da igreja, eses senhores saudaram-me e deram-me noticias suas, pois tinhão chegado de Paris. Peguei do braço de Medina que he nosso primo, e fiz-lhe dez mil perguntas.—Fernando, diz-me elle, he o mais elegante cavalheiro da sociedade elegante de Paris, tem uma carruagem puxada por quatro cavallos a que nenhuma passa nos passeios, frequente a corte do rei de França e a rainha não dá um só baile a que elle não seja convidado. Em verdade, D. Joanna; elle lhe trará uma irmãa franceza, a mais distincta que possa sonhar.... Esses senhores fallavão assim e eu levantei a cabeça com uma inviolenta casquilharia. Veja, D. Fernando, que grandes peccados contra a humildade vossê me faz commetter!

Uma carta sua por favor, do contrario queixo-me ao rei da Hespanha e das Indias para que o fassa conduzir aqui pelo gendarmes de seu irmão christianissimo.

Deus o guarde e lembre-lhe algumas vezes que tem uma irmãa

Sua serva, senhor, e sua bem amada

Joanna.

A bella hespanhola permaneceu ainda em sua inquietação por espaço de quinze dias, mas por fim Fernando escreveu-lhe: elle era humilde, pedia perdão a irmãa a quem dava mil razões para justificar-se, porem todas peiores umas que as outras, e acabava dando a entender que tinha estado gravemente enfermo..... ao passo que a gazeta de Madrid annuciava que o brilhante duque Fernando Velhaquez assistia a todas as caçadas reaes de Rombouillet e Compiègne,

Joanna affligia-se dizendo comsigo mesma: Eis que meu irmão se apaixona de um amor exclusivo pela terra de França. Ella mandou fazer uma novena a N. Senhora de Cordova e prometteu uma imagemzinha de prata a S. Thiago de Compostella.

Quanto era encantadora essa donzella no zelo que desenvolvia em occupar-se dos negocios domesticos do irmão! Com que terna solicitude viagava sobre essa fortuna que o prodigo dissipava em Paris! Joanna ia muitas vezes a cavallo visitar suas fazendas na Murcia; outras vezes embarcava-se para a ilha Maiorca onde o irmão e ella possuião plantações consideraveis Cercada de seus rendeiros e administradores, era verdadeiramente a mulher forte da Escriptura, a mulher economica e cheia de prudencia.

O mez de agosto passou ardente sobre a Hespanha e setembro chegou com seus pampanos e fructos... Fernando tinha promettido voltar no fim de outubro, o coração da hespanhola palpitava de alegria a tal pensamento; ella adorna o palacio de Granada com tudo o que o irmão podia amar; mandava vir para elle, mas sem seu conhecimento, os mais elegantes moveis de Paris. O gabinete de Fernando estava cheio dessas mil curiosidades em moda que pela maior parte não são curiosas senão pelo preço que custão; mas em compensação Joanna comprava quadros maritimos de Gudin e paisagens de Watelet. Ella queria que o irmão achasse em seu palacio de Granada o aposento que occupava na *Chaussée d' Antin.*

Eu o seduzirei, dizia ella comsigo; quero ser casquilha como uma franceza; quero empregar encantos magicos, far-me-hei fada ou genio. Amo a meu irmão e quero guarda-lo; em Paris perverter-lhe-hião o coração.... Fernando he simples e bom ... la torna-lo-hião dificil e arrebatado ..... Elle he verdadeiro como o Evangelho, quem sabe se não lhe ensinarão la falsidades? Depois disso elle se casaria em França e transportaria para la seus bens afim de viver em companhia dos parentes da mulher.... Meu Deus! este pensamento me intimida!

Então ella escrevia a Fernando cartas nas quaes derramava toda a poesia de sua alma; representava-lhe a Hespanha como uma terra encantada..... fallava-lhe da bella reputação que elle havia deixado em seu paiz e da grande existencia de que nelle gozaria. Algumas veses até nomeava-lhe moças amigas suas do mais alto nascimento e da maior belleza. Ah! Fernando recebia todos esses perfumes da patria, mas apenas respirava-os.

Um dia vieram annunciar a Joanna que um estrangeiro, que chegara de Paris queria fallar-lhe.

— Noticias de meu irmão! exclamou ella: esse homem que entre!

O estrangeiro entrou; Joanna foi encontra-lo a entrada da galeria e recebeu-o com tão grande interesse que elle não pode deixar de ficar um pouco sorprezo. Esse homem representava ter quarenta annos, trajava casaca preta larga e calças curtas com fivelas de prata nos sapatos. Seu andar era frio, seu ar frio, seu olhar frio, ter-se-ia dito que esse corpo era animado por uma dessas chamas fantasticas que não queimão. Quanto ao mais, saudava com gravidade e fallava como homem acostumado a reflectir muito.

—O Sr. vem de Paris e traz-me noticias de meu irmão, não he assim? Seja muito bem vindo; mas por favor dê-me as cartas que traz de D. Fernando.

—Senhora.... respondeu o estrangeiro, não tenho a honra de conhecer o senhor duque, seu irmão.

—Isso não importa, o senhor ha de estar encarregado de alguma commissão da parte delle para mim; não vem de Paris?...

—Minha commissão he um dever penivel.... senhora.

—Meu Deos! Fernando estará doente! Talvez o senhor seja medico! exclamou a adoravel donzella; falle, falle!....

—Não sou medico, senhora, sou empregado da justiça.

—Ah! o senhor tranquillisa-me; Deos o abençoe! Então a que vem?

—Venho pedir-lhe queira entregar-me os titulos de propriedade da terra que o senhor duque possuia em Malaga.....

—Mas, senhor;..... meu irmão não vendeu essa terra.....

—Não, senhora, perdeu-a.

—Isso he falso, senhor.

—Ah! senhora, ... aqui está a sua assignatura. Essa terra pertence hoje ao senhor conde de ** de quem tenho a honra de ser procurador bastante, o qual manda-me de Paris expressamente para proceder á venda dessa propriedade. O senhor conde não quer conserva-la; pretende comprar com o preço della uma terra em França.

—Basta!......, basta senhor, disse Joanna com dignidade. Não lhe pergunto pelos projectos de seu constituinte.

E tomando depois o papel que este lhe apresentava, leu empallidecendo a assignatura do irmão.

O estrangeiro accrescentou:

— He uma perfidia da fortuna!.... o jogo he uma paixão tão deploravel!

Joanna levantando então a cabeça com um orgulho indignado, replicou viavmente:

— Quem lhe disse isso, senhor? Acho muito mau que fassa um juizo tão temerario a respeito do nobre duque meu irmão!

— Deus me livre de atacar o seu carater.... senhora... Não faço mais que lastima-lo por entregar-se uma a paixão....

—Uma paixão .. Elle não tem paixões que não sejão mui bellas e mui louvaveis! O Senhor diz que está autorisado para vender a terra de Malaga..(uma terra patrimonial!.) pois bem offereço-lhe um comprador.

— Quem he elle, senhors?

Joanna disse em voz baixa algumas palavras e o estrangeiro depois de as ter ouvido, inclinou-se profundamente e retirou-se.

O fim de outubro aproximava-se, Fernando que escrevia raras vezes á irmãa, foi afinal obrigado a fazer terriveis revelações. Elle atribuio sua desgraça a um jogo tempestuoso na bolsa... e crendo san enorme divida paga, não fallou mais nella.

Quanto ao voltar á Hespanha fallava-lhe disso com extrema irresolução. Uma multidão de negocios, grandes interesses, sua propria saude, tudo, dizia elle, o punha na dura necessidade de passar ainda dous mezes em Paris; mas devia chegar em Granada no fim de dezembro, e o jurava por todos os santos do Ceo.

Foi somente nos primeiros dias da primavera que um mancebo chegado de França a Cadix, em um navio mercante, atravessou a pe a *Sierra-Nevada*: elle havia feito uma longa viagem; tinha vindo das bordas do mar, de hospedaria em hospedaria e por pequenas jornadas até ás montanhas de Murcia. Passou pelas alturas que dominão a planicie granadina, e quando o magnifico painel do paiz mouro se lhe desenrolou dianta dos olhos, parou e lançou sobre a extensão um olhar longo e melancolio.

— Oh! dizia elle, eis ali a patria... entretanto não descerei á planicie,não atravessarei Granada onde já não tenho palacio; todos apontarão para mim como um objecto de compaixão. Não, não irei lá, prefiro antes ir ter com minha irmãa que vive retirada na costa oriental da Hespanha, em uma habitação solitaria junto do mar; eu me lançarei a seus pés ecurvado com a cabeça até ao chão dir-lhe-hei:

— Irmãa angelica, tudo perdi em noites infernaes; perdi minha florestas de Galiza; perdi minha terra patrimonial; perdi minha larangeiras de Maiorca; perdi minha fazenda de Aragao.... : perdi meu palacio de Granada, santa morada onde fui criado no collo de minha mai. Tudo perdi, minha irmãa; mas ainda me resta vossê, thezouro de belleza e de virtude; eu lhe servirei, serei o escravo que lhe ha de guardar a porta: vossê tem conservado seu rico patrimonio, tem permanecido na alta posição de seu nascimento.... : Deus seja louvado! Vossê se casará,.vossê virá a ser uma grand senhora.... Diga, minha irmãa, vossê me repellirá? Não terei eu um abrigo em suas fazendas? Não terei um cantinho debaixo das goteiras de seu palacio?....

E esse mancebo poz-se então a cherar amargamente. Todavia elle continuou o seu caminho, não voltando mais a cabeça para Granada. Caminhou alguns dias ainda, seguindo a passos lentos os fossos das estradas, e sempre só e resignado. E quando se aproximava da habitação de D. Joanna Valasquez, vendo vir de longe uma carruagem e alguns cavalleiros apartou-se para deixa-los passar; mas os cavalleiros pararam e um delles perguntou-lhe.

— Não teria o senhor encontrado um viajante de nome D. Fernando Velasquez que segundo nos informão, atravessara ha dias as montanhas visinhas de Granada?

O mancebo abaixou a cabeça e respondeu: — Sou eu.

Um grito resoou, e ao mesmo tempo uma mulher saltando fora da carruagem precipitou-se nos braços do viajante.

— Meu irmão! oh! meu irmão!... disse ella.

— Minha irmãa! ... respondeu o mancebo.

— Como vossê esta mudado, Fernando! como está magro e pallido! Ingrato, desconfiou de Joanna!...

Foi sem duvida uma scena arrebatedora de graça e doce piedade esse momento em que Joanna se precipitou nos braços de Fernando e em que o prodigo chorou sobre a cabeça da irmãa. Os cavalleiros que trajavão todos a libré de Valasquez, apearam-se e vieram beijar as mãos de seu antigo senhor.

— Que fazeis? dizia o mancebo; vossa senhora aqui esta eu nada mais sou... .

Mas essa gente honrada obstinava-se em chama-lo amo e senhor.

E quando o irmão e a irmãa subiram para a carruagem, Joanna disse aos seus;

— Para Granada!

— Não, não, — exclamou Fernando; que será de nós nessa cidade.

— Meu amigo, nós nos recolheremos em se palacio.

Foi com effeito, no palacio Valasquez que na equipagem parou.

Quando Joanna ficou só com o irmão na grande sala dos Cavalleiros, fallou-se nos seguintes termos:

— Nem uma só palavra sobre o passado; tudo tenho esquecido, meu irmão; vossê conservará esta casa de nossos antepassados e todas as suas terras. He á Providencia que isso deve; eu devo-lhe mais que vossê. Ella abre-me um azylo magnifico onde serei feliz até ao fim.

Vossê sabe que ha muito. Deus me chamava á vida do claustro; cedi a essa voz interior. Hontem o bispo de Granada recebeu os meus votos e eu só esperava por vossê para poder entrar no convento de Santa Maria do Mar.

Como Fernando ajoelhado diante della, batia dessesperado com a cabeça no chão, Joanna disse-lhe levantando-o.

— He pena que vossê seja assim fraco! Não vê, Fernando que o mais feliz de nós he o que fica? Meu irmão, a vida do mundo he amarga.... eu não a quizera nem por uma coroa; trate de passar dias menos tempestuosos para o futuro. Case-se: vossê achará entre as mulheres de Murcia uma deliciosa companheira.

Adeus, venha ver-me no convento algumas vezes com a outra Joanna que me tiver substituido.

Terminamos esta historia, dizendo ao leitor que Joanna vendera seus bens para pagar as dividas do irmão. Accrescentaremos que Fernando, tornado um modelo de prudencia, casa com uma rica e bella herdeira de Castella, não se passando nunca seis semanas sem que não fosse visitar o locutorio do convento de Santa Maria do Mar.

Publicações a pedido.

Uma lagrima a prematura morte do academico Joaquim Ribeiro Soares.

Irmão! recebe este canto
Como tributo, e não mais:
(Palmeirim)

Não tenho lyra — : este canto
Banhado de amargo pranto
Me nasceu do coração;
He o hymno que dá minh'alma
A quem mereceu a palma
Da santa, eterna mansão.

Inda na manhãa da vida,
Nessa quadra tão florida
Que sorri — falla d'amor,
Traspassada de agonia—
Desditosa á campa fria
Baixou mui viçosa flor.

O seu futuro brilhante,
Qual um astro fulgurante,
Que no horisonte raiou,
Os seus sonhos elevados
Os seus castellos dourados,—
Tudo — a campa decifrou....
. . . .

Nunca, ó amigo, pensaste,
Quando o teu Piauhy deixaste
P'ra sciencia aqui beber,
Que, depois de tantos annos,
De trabalhos tão insanos
Havias d'aqui morrer.

Ah! como de dôr tranzida
Ficará tua mãi querida,
Quando ella (ai, triste) souber,
Que o charo filho adorado
Se acha agora em pó tornado,
Que jamais o ha de vêr?!.

Que martyrio, que tormentos,
Que supplicio agro e cruento
Rasgará seu coração!
Que dolorosos gemidos
Por ella serão carpidos
Em sua extrema afflicção!...
. . . .

Dos patricios mui amado
Dos collegas estimado
Que dôr a todos legou
A sua morte chorada
Que ha de ser sempre lembrada
Pela terra que o criou

Sim, não pode o pensamento
Sepultar no esquecimento
Aquillo que mais amou;
Inda que fraca, a lembrança
Na saudade a segurança
Do seu thesouro firmou.

Recebe, presado amigo,
Conserva junto com tigo
O sentido pranto meu,
Até que sejam unidos
E n'um só ser confundidos
Meu espirito e'o o teu.

Não tenho lyra — : este canto
Banhado de amargo pranto
Me, nasceu do coração;
É o hymno que dá minh'alma
A quem mereceu a palma
Da santa, e terna manção.

E. J. N.

Allocucao' funebre sobre o cadaver do estudante José Pires Ferreira por José Belisario H. da C.

Filho do Piauhy, que triste sina
Nos tramites da vida a mão Divina
Te demarcou?
Secou-te a seiva dos floridos annos,
Rompeste o sello dos fataes arcanos.
Tudo acabou;
J. Carlolano.

A religião dos tumulos produz em nós christãos um sentimento tão profundo, que ainda o homem mais indifferente, e embalado no seio da septicismo não pode deixar de inclinar sua fronte e derramar muitas vezes um silencio uma lagrima ardente, de dor, ou de arrependimento, he o que não sabemos..... Mas o que he certo, he que n'esse silencio sublime do tumulo, e do homem, — do tumulo, que encerra a memoria do passado; e do homem que encerra a memoria do passado, o conhecimento do presente, e talvez mesmo n'esse momento sublime a inspiração do futuro, porque o futuro he Deos, com quem o homem se acha em contacto por meio da religião; o que he certo, digo, he que em tudo isto ha alguma cousa de mysterioso, alguma cousa de divino, que aos fracos mortaes não he dado penetrar.

Ha uma idade na vida, em que não se pode medir o abysmo da morte, porque não se crê nella; e esta idade eu chamarei perigosa, porque he a idade das distracções, porque he a idade da juventude, e porque he a idade, em que somente por acaso pensamos na morte. Foi n'esta idade, em que dous jovens Piauhyenses baixaram a região dos mortos, e irão levar o luto ao seio de suas familias: sobre um, nós, collegas, não pudemos derramar a lagrima do sepulcro.... Mas sobre o outro? Eis-nos defronte de seu cadaver, ou antes perante uma flor já murcha ao desabrochar da vida que cahio ao sopro da morte, como a flor mirrada ao furor da tempestade. E nós, que nos achamos na morada dos mortos, uma lagrima vertamos sobre este cadaver, cujo passamento profundamente sentimos. Goza a paz da eternidade.

Recife 5 de março.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 1/2 d. 60 d/v. a dinheiro.
Dito sobre dito—27 60 d/v. a prazo.
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . 16$000
» » 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . 2$000
Pesos columnarios. . . 2$000
» mexicanos. . . 1$860

RIO DE JANEIRO 25 DE FEVEREIRO.

A praça continua em estado de apathia. Não nos consta ter-se feito transacção alguma que mereça menção.

Cambios.

Londres 27 1/2 a 27 3/8.
Paris 350 reis a 90 dias.
Lisboa 97 a 99 0/0.
Hamburgo 650 a 90 dias.

FRETES.

Antuerpia	50/ nominal	Liverpool	45/.
Canal	40/ a 45/ n.	Londres	57/6.
Estados-Unidos	50 c. n.	Marselha	55/.
Hamburgo	40/ e 45/ n.	Mediterraneo	50/ a 72/6.
Havre	70 f. n.	Trieste	55/.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

METAES. Onças da patria. . . 29$800
» » hespanholas . . 29$800
» Peças de 6$400 velhas. 16$000
» Moedas de 4$. . . . 9$000
» Soberanos. . . . 8$800 a 9$000
» Pesos hespanhóes . . . 1$940 a 2$000
» » da patria . . . 1$920 a 1$960
» Patacões. . . . 1$920 a 1$960
Apolices de 6 % . . . 106 a 107
» provinciaes. . . . 101 a 102
(Jornal do Commercio do Rio.)

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6 . . . 38:385$272
Idem do dia 7 . . . 9:379$724
47:764$996

Descarregam hoje 8 de março.

Brigue inglez—*Lecant*—mercadorias.
Hiate brasileiro—*Invencivel*—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6 . . . 3:382$828
Idem do dia 7 . . . 1:393$723
4:776$551

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6 . . . 692$896
Idem do dia 7 . . . 748$960
1:441$856

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 7 DE MARÇO DE 1856.

Rio da Prata — Brigue brasileiro «Feliz Destino», Isaac, Curio & Companhia, 140 barricas assucar branco.
Canal—Barca ingleza «Sir James Ross», James Ryder & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Philadelphia — Patacho americano «Iaa», Henry Forster & Companhia, 600 saccos idem.
Stockolmo—Brigue sueco «Helena», C. J. Astley & Companhia, 971 couros salgados.
Stockolmo—Barca sueca «Elizabeth», N. O. Bieber & Companhia, 406 couros salgados.
Porto—Barca portugueza «Leal», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 15 barris mel.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6 . . . 3:162$300
Idem do dia 7 . . . 565$222
4:127$522

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 7.

Montevidéo—50 dias, barca americana «Chelton», de 277 toneladas, capitão Thomaz Pennell, equipagem 10, carga guano: ao capitão. Veio refrescar e segue para Southampton.

Aracaty pelo Assu'—11 dias, do ultimo porto 8, hiate brasileiro «Invencivel», de 37 toneladas, mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 5, carga sola e mais generos: a Martins & Irmãos.

Rio de Janeiro e portos intermedios—9 dias e 17 horas, vapor brasileiro «Imperador», commandante o 1.° tenente Torrezão. Passageiros, os Drs. Candido Joaquim da Silva, Manoel Eduardo de Gouveia Portugal e 1 escravo, e Arcelino José de Almeida Pernambuco, o alferes Francisco José de Souza Neiva, Raymundo Augusto de Sá, Victor José de Freitas Reis, (ficou em Maceió) João Peixoto de Miranda Veras, Pedro de Alcantara de Miranda Veras, João Minervino Brasilino da Cunha Mello e 1 escravo, Leandro Carlos de Sá, Ernesto Feliciano da Silva Tavares, Francisco Julio de Freitas Albuquerque, Robin Rino, José Cordeiro Leal Batinga, Feliciano Caliope Carneiro, Urcelino Antonio Arroxelas Galvão, José Gonçalves da Silva, Antonio José Alves Brito, João Capistrano Bandeira de Mello Junior, 2 desertores, sendo 1 de marinha e 1 do exercito, 2 ex-praças, Carlos José de Mattos. Seguem para o norte, o tenente-coronel Manoel Machado da Silva Santiago, Dr. Francisco Carlos Marianno, Luiz Gonçalves Machado, missonario Francisco Caetano de Troina, Marcolino Socrates de Moura Poggi. Olavo Adelio Carneiro da Cunha e 1 escravo. Antonio Esteves Pinto da Silva, Paulo Reghello, José Ignacio de Oliveira, Ildefonso Ascanio de Azevedo, Manoel Rodrigues da Silva, Francisco Antonio de Oliveira, José de Souza da Costa, Valeriano, sua mulher e 1 filha, Marcelino Bahia, 1 escravo a entregar.

Lisboa—29 dias, barca portugueza «Maria José», de 251 toneladas, capitão José Ferreira Lessa, equipagem 15, carga vinho e mais generos; a Francisco Severiano Rabello & Filho. Passageiros, Bernardo José Pereira, José Pereira.

Idem—27 dias, brigue portuguez «Laia II», de 207 toneladas, capitão Caetano da Costa Martins, equipagem 14, carga feijão, vinagre e mais generos; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro «Duvidoso», mestre Estacio Mendes da Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Agostinho Martins Moreira, Leopoldo Bento Vianna.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Lizia», capitão Bento Gonçalves Amaro, carga assucar e mais generos. Conduz 1 escravo a entregar com passaporte de policia.

Lisboa—Brigue portuguez «Incomparavel», capitão João Borges Pamplona Junior, carga assucar. Passageiro. Francisco Nicolão de Araujo.

Havre pelo Rio Grande do Norte—Brigue francez «Alma», capitão Petit, cerga assucar e mais generos.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que a arrematação das mercadorias annunciadas em edital de 29 de fevereiro, fica transferida para o dia segunda-feira 10 do corrente depois de meio dia. Alfandega de Pernambuco 7 de março 1856.—O inspector. *Bento José Fernande Barros.*

Declarações.

CORREIO GERAL.

— As malas que tem de conduzir o vapor *Imperador* para os portos do norte feicham-se hoje ás 3 horas da tarde.

COSTURAS DO ARSENAL.

De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel director do arsenal de guerra se faz publico, para conhecimento das pessoas que tenham cortado e costurado artigos de fardamento e de roupa para hospitaes, que no dia 10 do corrente, ao meio-dia, se pagam no mesmo arsenal os bilhetes do cortes, de ns. 10 a 12; de feitios, de ns. 35 a 49, de 51 a 62, 79, 82, de 84 a 88, 90, 91, 93, 95, 96, de 99 a 103, 106, de 111 a 114, de 118 a 120, de 121 a 125, 129, 130, de 132 a 134, 147, 148, 151; e de cortes e costuramentos de ns. 4 a 57, e de 59 a 62 e de 64 a 67. Arsenal de guerra de Pernambuco 7 de março de 1856.—O encarregado do expediente, Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.

Avisos Maritimos.

Para o rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro e bem conhecido hiate brasileiro *Castro*, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o brigue escuna MARIA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio Grande do Sul, o brigue naciona *Leão*, capitão Faria; só tem praça para 400 barricas com assucar: para frete trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

Precisa-se de 20:000$000, pouco mais ou menos, a risco maritimo, sobre o casco e carregamento da barca americana «Catherina Augusta», capitão George Hawe, para pagar as despezas feitas com o fabrico das avarias feitas em a sua viagem de S. Thomaz ao porto de S. Blaz, Mexico; recebem-se as propostas em carta fechada até as 3 horas do dia 10 da corrente, no escriptorio de William Lilley Junior, rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor.

O vapor *Tocantins*, commendante o capitão de fragata Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento para Maceió, Bahia e Rio, a 10 do corrente: recebe-se passageiros, carga, encommendas e dinheiro a frete na agencia, rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

N. B.—Os volumes sujeitos a despacho, só são admittidos no dia da chegada do vapor, e o dia da sahida he destinado para a recepção de encommendas, passageiros e dinheiro até as horas do expediente.

— Para o Aracaty segue em poucos dias por ter a maior parte de sua carga prompta o bem conhecido hiate «Capibaribe»; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Leilões.

LEILAÕ DE BENEFICENCIA.

Marcolino de Borja Geraldes, agente de leilões com armazem na rua do Collegio n. 15, offerece-se para effectuar um ou mais leilões, em beneficio das pessoas necessitadas. Todo e qualquer individuo que quizer concorrer com objectos para taes leilões, praticando assim um acto de caridade, pode dirigir-se ao agente mencionado, que offerece o producto de seu trabalho, a commissão que pagam os compradores, para soccorro dos que, na epoca actual, delle precisarem. E como quer que exista uma commissão central de beneficencia, esta será scientificada do dia do leilão, para comparecer, querendo, e receber o producto que haja de ser apurado. O agente acima mencionado espera ser attendido, e se persuade que a população desta cidade dará uma prova robusta dos sentimentos caridosos que a dominam. O dia será annunciado previamente.

— O agente Oliveira fará leilão, por ordem de Charles H. Mc. Cleave, capitão da barca norte americana «Smith field», e de seu consignatario William Lilly Junior, por autorisação da alfandega, e em presença de um seu empregado, assim como da do Sr. consul dos Estados-Unidos, e por conta e risco de quem pertencer, dos mantimentos, sobresalentes e carga da dita barca, legalmente condemnada neste porto onde arribou por força maior, na recente viagem que fazia de Warren com destino á pescaria; consistindo os objectos principaes em barris com carnes salgadas, farinha de trigo, azeite de peixe, alcatrão, arcos de ferro, aduelas, ancoras e unhas de ferro, pequenas, milho, passas, manteiga, pipas com bolacha, sabão, arcos de ferro, taboas de pinho, achas de lenha, cal, pipas e tinas vasias; ditas com cabos, peças de dito, velas do navio novas e velhas, oleo de linhaça, queijos, moitões, roupa feita, café, cabos velhos, pimenta, vinagre, assucar, mellaço, feijão, arroz, fumo e charutos, cachimbos, tintas, pregos, machados, sapatos, chá, caixões com louça, folhas de cobre, ferramenta, remos, pedaços de viradores, caixa com remedios, agulhas de marear, e quatro baleeiras com pertences etc.: sabbado e segunda-feira, 8 e 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Ferreira, caes de Apollo.

Avisos Diversos.

—As pessoas que quizerem assistir a installação do HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, são convidadas pelo presente annuncio a comparecer no hospicio de Nossa Senhora da Penha, amanhãa, a's 9 horas do dia.

—Quem quizer concorrer com os donativos ou serviços pessoaes para o HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, pode dirigir-se ao Rvm. prefeito da Penha ou ao Dr Lopes Netto, que estão encarregados de recebe-los.

—Para o serviço do HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, precisa-se de duas enfermeiras: a tratar na rua Nova n. 69.

— Victorino José Correa de Sá vai a Portugal, levando em sua companhia sua senhora, e um menor pardo de 9 annos.

— Jayme Eneas Gomes da Silva faz sciente ao respeitavel publico, e com particularidade aos seus freguezes, que se acha estabelecido com sala para cortar cabello na rua do Queimado n. 6, 1° andar, onde o acharão sempre prompto a qualquer hora.

— Precisa-se d'uma ama que cozinhe o diario para uma pequena familia, e um preto para compras e mais algum serviço de casa, paga-se bem: na rua da Cruz do Recife n. 42, se dirá para quem he.

MUITA TTENÇÃO.

A losna romana de Soline, he o amargo mais poderoso para reanimar o estomago e fazer desapparecer as nauseas, diarrheas, flores brancas etc., as pessoas que soffreram da epidemia reinante e que ficaram padecendo do estomago, encontrarão um proveitoso remedio, tomando uma colher (das de chá) dissolvida em uma pequena quantidade de agua: este remedio se vende unicamente na botica de Joaquim de Almeida Pinto, junto ao quartel que foi da policia.

—Na capella dos Remedios haverá domingo 9 do corrente, uma missa resada, pela alma de todos os infelizes do districto, que teem succumbido a' epidemia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, paga-se bem; na rua do Crespo n. 21.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, que seja sadio, para servir uma senhora viuva com pouca familia, que mora no Monteiro: quem tiver queira entender-se na rua da Madre de Deos n. 36, segundo andar.

— George Frederico Collier, subdito britannico, retira se para a Europa.

— No cartorio da fazenda ou rua da Caixa n. 64, precisa-se de um criado.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 a 20 annos para caixeiro de taberna: em Fora de Portas, rua do Pilar n. 84.

— Na padaria atraz da matriz da Boa Vista precisa-se de dous amassadores e de um forneiro, que entenda da sua obrigação, não se repara para ordenado, o que se quer he quem tome conta do trabalho.

—Desappareceu ou furtaram do porto da rua Nova uma canoa aberta de lote de 600 tijolos, com os signaes seguintes, ferro na proa, as cavernas quasi todas novas, e tem sobre as mesmas um assoalho de taboas de loura: quem da mesma der noticia sera recompensado na rua do Mondego n. 135.

— A senhora que queria comprar a casa da rua de San Gonçalo n. 10 appareça no aterro da Boa Vista n. 47, segundo andar, ou outro qualquer.

— Constando-me que o Sr. Antonio Carneiro da Cunha tinha preparado umas dóses para applicar a quem fosse accommettido do cholera, e ja tendo salvado a mais de 60 pessoas, infelizmente foi acommettida uma cunhada minha, procurei o dito Sr. e elle veio a minha casa e examinou a doente, e com a segunda dóse asseverou-me que estava salva de todo o perigo, entendi que não devia agradecer a esse senhor em particular, mas sim pela folha publica, asseverando-lhe eterno reconhecimento e mesmo para ser conhecido esse remedio como o especifico para o cholera.—Joaquim Martiniano de Farias.

MUTILADO MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para destarte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as que vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

— No dia 17 do mez passado fugio do poder de seu senhor Manoel Ferreira Chaves uma escrava por nome Joaquina, levando esta toda a roupa, e com os signaes seguintes: alta, secca, cara descarnada, pernas arqueadas, (poucas vezes deixa o cachimbo), a qual negra fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão por nome Manoel Joaquim da Silva, o qual he crioulo, e alguma cousa relachado: a escrava acima mencionada foi escrava por muitos annos em Panellas de Miranda: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura desta escrava, levando-a á rua da Gloria na Boa-Vista, casa n. 94.

J. JANE, DENTISTA, continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

GRATIFICAÇA'O.

Da'-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem, ou na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das louterias, das 9 horas as 3 da tarde, os bilhetes da segunda parte da primeira loteria da matriz de San-José desta cidade, cujas rodas andam no dia 29 do corrente mez. Thesouraria das loterias 5 de março de 1856. — O escrivão, Antonio José Duarte.

— Desappareceu desta typographia um preto de nome João, alto, reforçado e pés inchados, o qual he muito conhecido por andar com ferro ao pescoço, mas presentemente não o trazia; consta andar pela Soledade e Santo Amaro: roga-se a quem o encontrar, o apprehenda e leve-o a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para o serviço interno e externo de uma casa de homens solteiros: na rua da Cruz, taberna n. 32.

— Os abaixo assignados fazem publico, que dissolveram amigavelmente a socidade que tinham na taberna da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16, que gyrava sob a firma de José Leite de Sá & Companhia por ter de retirar-se o socio Leite, ficando todo o activo e passivo da mesma sociedade a cargo do socio Villar, assim como um pequeno dividendo da liquidação de Antonio Pedro Martins.—José Leite de Sá, Manoel Gomes Villar.

— Precisa-se de uma boa cozinheira: na rua da Cadeia de Santo Antonio, defronte da ordem terceira de S. Francisco n. 1.

— A irmandade de Santa Rita de Cassia de novo roga a todos os irmãos, para que compareçam as 3 horas da tarde de domingo, 8 do corrente, para acompanharem a imagem de N. S. da Piedade em procissão de penitencia, que não pôde ser effectuada no dia 6 por motivos independentes de vontade de irmandade.

— Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia: na rua da Praia n. 49, primeiro andar.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio roga as pessoas atacadas da epidemia que necessitarem de ser soccorridas, queiram dirigir-se ao Rvm. Sr. vigario, em sua casa, na travessa do pateo da matriz, e no caso de o não encontrarem em casa, a qualquer dos outros membros, a qualquer hora do dia e da noite, até as 9 horas.

— Precisa-se de um forneiro, pardo, branco, ou preto, para a padaria da rua larga do Rosario n. 48, junto ao quartel, dando-se-lhe um ordenado correspondente ao bom desempenho de suas obrigações, e tambem se recebe um bom amaçador no mesmo sentido: quem se achar nestas circumstancias pode dirigir-se a mesma padaria, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado roga a todos os senhores sacerdotes residentes em Olinda, o favor de virem celebrar no dia 8 do corrente, na igreja de N. S. de Guadelupe, pela alma de sua prezada consorte D. Maria Carmelina Gomes do Rego, com a esmola de 1$000 —Manoel Dionizio Gomes do Rego.

— Henrique Brunn & Companhia, curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim José de Faria Machado, previnem aos devedores deste, que não paguem a pessoa alguma seus debitos, pois se o fizerem serão obrigados a pagar segunda vez, e soffrerem as penas da lei.

Aviso a pobreza.

Fornecem-se generos de primeiras necessidades pelos preços actuaes a todas as pessoas que estiverem em necessidade, isto sem usura alguma, porem com penhores, ainda mesmo sendo roupas; tambem se fornece de dinheiros em pequenas quantias sobre um limitado juros, sendo em ouro ou prata o penhor: na rua Augusta, taberna n. 94, defronte do chafariz, isto das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achará com quem tratar.

— Paul Hebrard pai tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem vendido a sua fabrica de charutos e casa de pasto, sitos na rua do Trapiche Novo n. 20, ao Sr. Luiz Puech, o qual deverá tomar conta no dia 15 do corrente. O mesmo vendedor obriga-se a não pôr outro restaurant em Pernambuco.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

Na fabrica franceza de calçado, no aterro da Boa-Vista n. 52,

admitte-se aprendizes de 10 a 16 annos de idade, com preferencia orphãos: as pessoas que tiverem meninos neste caso, sirvam-se dirigir á fabrica acima referida para tomar conhecimento das condições e lavrar o competente contracto.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL BENEFICENTE.

Os abaixo assignados, membros da commissão de beneficencia da mesma associação commercial para soccorrer os pobres da freguezia de S. José, tendo-se dirigido a esta freguezia no desempenho de sua commissão, mas como não fosse possivel soccorrer a todos pelo pouco conhecimento que tem do lugar, rogam as pessoas que não foram soccorridas de se dirigirem aos abaixo assignados; outro sim pedem a todas as pessoas que tiverem conhecimento de quem quer que for que precise dos soccorros da mesma, de dar as precisas informações a mesma commissão, podendo tambem dirigirem-se na mesma freguezia, defronte a fabrica de sabão, ao Sr. Antonio Joaquim de Vasconcellos.—José da Costa Amorim, rua da Madre de Deos n. 25.—Candido Carneiro Guedes Alcoforado, rua do Amorim n. 50.—José Jacome Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.—Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos n. 26.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.

Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

— Precisa-se de dous amassadores, que saibam desempenhar esse lugar, dando-se um bom ordenado: a tratar no aterro da Boa-Vista, padaria n. 66.

— Precisa-se de dous amassadores: na padaria da rua Direita n. 69.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, sendo menino, porém que entenda de balcão: nos quatro cantos da Boa-Vista n. 1.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna; na rua de Santa Rita n. 5.

— Precisa-se de uma ama secca para o serviço de uma senhora; paga-se bem: quem quizer, dirija-se a travessa do Queimado, antigamente becco do Peixe Frito, sobrado n. 7, primeiro andar.

AO SR. PROCURADOR DE CAUSAS.

A pessoa que se julgar habilitada para ir tratar de uma pequena questão no fôro de Santo Antão, em que poucos dias poderá levar, querendo a isto incumbir-se, deverá hoje mesmo vir entender-se na rua da Cadeia do Recife n. 40, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: a tratar na rua Direita n. 106.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Jardim n. 71, bastante fresco e commodos para grande familia: procure no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Joaquim Alves Barbosa, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

—Aluga-se um sitio com optima casa de vivenda, com innumeros pés de laranjeiras e de outras muitas fructeiras, na estrada de João de Barros, esquina do becco de Santo Amaro: a tratar defronte do dito sitio, no da Exma. viscondessa de Goianna.

—O Dr. Possidonio de Mello Acciole encarregado de prestar os soccorros de sua profissão as pessoas do quinto districto da freguezia de S. Antonio pode ser procurado no convento de S. Francisco, a qualquer hora do dia e noite.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor fórma que for possivel.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

— Precisa-se de um homem de 40 e tantos annos, brasileiro ou portuguez, para caixeiro de um armazem de materiaes, dando fiador de sua conducta: atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porem, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na fórma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva; no pateo do Carmo n. 4.

—Arrenda-se o engenho Santa Cruz, na freguezia da Escada, levantado ha 6 annos, terras novas e de grande producção, com as obras precisas, tem o embarque distante menos de quatro leguas: quem o pretender dirija-se ao seu proprietario Manoel Gonçalves Pereira Lima, no engenho Vicente Campello.

—O hospital Provisorio da rua da Aurora precisa contratar enfermeiros, serventes, cozinheiro, fornecedor d'agua e pessoas que se queiram encarregar da lavagem da roupa: quem a isto se quizer prestar dirija-se ao mesmo hospital.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Amorim n. 29: a tratar na rua Bella n. 5.

— O collegio das orphãas, sito em a rua da Aurora, precisa de uma cozinheira liberta ou escrava, e bem assim de tres serventes pretas para o serviço interno e externo do estabelecimento: quem a isso se quizer propor, dirija-se ao dito collegio, a fallar com a directora.—O thesoureiro,

J. F. Duarte.

— A viuva e herdeiros de N. Gadault, tendo de proceder ao inventario dos bens deixados pelo mesmo, convidam aos credores do casal, para que hajam, no prazo de 8 dias, de apresentarem suas contas, afim de serem verificadas e comprehendidas no inventario, no consulado francez, que para isto está autorisado. Recife 29 de fevereiro de 1856.

AVISO AO PUBLICO.

No antigo deposito da rua estreita do Rosario n. 11, junto ao becco do Rosario, he chegada uma porção de bichas de Hamburgo.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão do sobrado n. 48 da rua da Senzala Velha, com muitos commodos para grande familia; tambem se aluga o sotão separado do andar: a tratar na rua da Senzala Nova n. 1.

— Trocam-se duas imagens muito perfeitas de N. S. Crucificado e N. S. da Conceição, tendo cada uma dous palmos de altura: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 19.

— Miguel Marques de Lemos vai a Portugal tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores os Srs.: em primeiro lugar Manoel Luiz Gonçalves Junior, em segundo José Gomes Albergaria, e em terceiro Manoel Nunes da Silva.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa; na rua Direita n. 120, segundo andar.

—Precisa-se na alfandega de trabalhadores livres e escravos, para serventes de pedreiro na mesma alfandega, do dia segunda-feira 10 de março deste corrente anno em diante.—O arrematante, José Thomaz de Campos Quaresma.

— O abaixo assignado, antigo pharmaceutico, attendendo a que estão hoje a testa da salubridade publica medicos distinctos por seu caracter e illustração, como os Srs. Drs. Sá Pereira, Firmo e Pogge, e conhecendo que a epidemia reinante vai desenvolvendo um caracter assustador de sorte que muitas pessoas fogem daquellas casas onde infelizmente tem fallecido algum cholerico, faz sciente a essas pessoas que queiram desinfectar as suas casas convenientemente, para que se dirijam ao abaixo assignado, morador na rua Direita n. 88, segundo andar, onde o encontrarão com os reagentes e apparelhos necessarios para as fumigações chloricas. Fumigações guytomanas ou de Gyton de Morveau, ou hygienicas, e bem assim as fumigações nitricas ou de Smith: com as primeiras de cada porção que fizer, desinfectará um espaço de 340 pés cubicos e com as segundas 40; quanto ao mais tem seguido a opinião dos melhores autores menos quanto aos moveis, porque nesses usa de um reagente differente que os não prejudica, e antes os torna mais lustrosos. Muitas pessoas, tendo visto continuar a mortalidade em suas casas, não obstante as fumigações feitas com alcatrão, breu, salitre, enxofre etc., sem resultado algum, se tem dirigido ao abaixo assignado, e depois de cumprirem a risca o que elle lhes ha prescripto teem visto com prazer cessarem os casos fataes, e os doentes melhorarem incontinente.

José da Rocha Paranhos.

PUBLICACAÕ SCIENTIFICA.

Acham-se no prelo as INSTITUIÇOES DE DIREITO PUBLICO ECCLESIASTICO pelo Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, lente da Faculdade de Direito desta cidade; e por estes dias será distribuido pelos Srs. subscriptores o *primeiro volume* d'esta interessante obra, para impressão da qual os editores se não tem poupado a sacrificio algum, tendo somente em mira apresenta-la ao publico nitida e asseadamente impressa, em bons typos e optimo papel.

Esse volume, pois, contendo de 320 a 340 paginas, em elegante formato, achar-se-ha a venda do dia 10 de fevereiro em diante, na livraria dos editores, Ricardo de Freitas &C. esquina do Collegio n. 20, ao preço de 6$000 reis, para os não assignantes e ahi, bem como em mão das pessoas que se encarregaram de agenciar assignaturas, será distribuido aos Srs. subscriptores, mediante a entrega da primeira prestação de sua assignatura (5$000 reis; e ficando a segunda e ultima prestação de igual quantia, para ser paga na occasião da entrega do *segundo volume*, que ja se acha no prelo; recebendo ainda este anno o *terceiro* e ultimo *volume* sem mais retribução alguma.

Aquelles senhores que quizerem ainda subscrever poderão faze-lo nesta provincia na livraria dos editores e em casa das pessoas encarregadas da subscripção, e em outras provincias em casa dos respectivos agentes, até a publicação do segundo volume; por quanto d'essa data em diante a obra somente se vendera por 15$000 reis o exemplar.

Em face das enormes despezas que são obrigados a fazer com a presente impressão, não podem os editores deixar de exigir dos Srs. subscriptores (sem excepção) a immediata entrega de sua respectiva prestação logo que lhes seja apresentado o primeiro volume; porque do contrario, ver-se-ham sua necessidade de suspender por ora a impressão dos

Ricardo de Freitas & C.

—A commissão encarregada pela camara desta cidade, de prover sobre o fornecimento de carne verde para o consumo da capital, tendo dado principio aos seus trabalhos hontem 6 do corrente mez de março, fez expedir (antes mesmo de haver recebido da thesouraria da fazenda, o emprestimo de vinte contos de reis, o que hoje 7, ao meio-dia, he que se effectuou), agentes activos e de confiança para as feiras e estradas, levando dinheiro e ordens para comprarem as rezes que poderem obter; mas he de presumir que estas não cheguem aqui sem que decorram alguns dias. O dinheiro recebido ficou em poder do membro da dita commissão, o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, para ir pagando as despezas; e ao qual se deverão dirigir as pessoas que trouxerem gado a' requisição do Exm. presidente da provincia.—Recife 7 de março de 1856.—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.—Antonio José de Oliveira.

— No dia 11 as 11 horas, na sala das audiencias, depois da finda a do Sr. juiz de ausentes, se ha de arrematar os moveis pertencentes a herança de Joaquina Maria da Conceição.

Compras.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

— Compra-se uma carroça que sirva para vender agua, com a sua competente pipa; quem a tiver leve-a á rua da Alegria, na Boa-Vista n. 42.

— Compram-se acções do Banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

PARA A SEMANA SANTA.

Vende-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, Manual da Missa e Horas Mariannas, por preços commodos.

— Vende-se para pagamento dos credores a taberna da rua da Lingueta n. 5, bem afreguezada para a terra e bem local: quem pretender dirija-se defronte da mesma.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias: em francez: Paul et Virginie, Telemaque. em inglez; Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos e bem afreguezada, no largo da Paz n. 72.

— Ha para vender-se procurações bastantes, selladas do anno de 1848, e apudactas de 1850: quem precisar annuncie.

— Na rua Nova n. 39, primeiro andar, vende-se um magnifico cavallo arreiado, sem achaques, por commodo preço.

CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados cortes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Aos senhores de engenho.

Avisa-se aos senhores de engenho, que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar: vende-se ao mesmo preço de 5$000, cada lata de 10 libras.

RELOGIOS

Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

MOENDAS SUPERIOR.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Vende-se milho pela medida velha, o alqueire 5$760: na rua do Vigario n. 14, taberna de João Simão.

— Vendem-se 3 cavallos ruços, sendo um muito bom carregador e passeiro sem segundo, e os 2 são de carro; na loja do Passeio n. 7.

Cognac verdadeiro.

No aterro da Boa-Vista n. 1, ha para vender algumas duzias de cognac velho, de qualidade superior, e absintho suisso, ambos de 10 annos de garrafa.

— Vende-se um quartão bom carregador, por preço commodo: na cocheira da rua da Florentina.

— Vendem-se saccas grandes com milho a 4$, oleo de ricino em latas e em garrafas de 1 e 1½ libra a 1$000; na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se feijão mulatinho em saccas, muito novo, a 20$ a sacca: na rua do Vigario n. 5.

GUARANA'.

Vende-se guaraná; na rua da Cadeia do Recife n. 31, loja de miudezas, as libras que o comprador quizer, e por preço commodo.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

—Vendem-se caixinhas com tentos muito lindos, para jogos diversos e por muito barato preço: na rua da Crz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se um arreio novo para cabriolet, muito bom e barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos para caça, e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se o botequim da Santa Cruz n. 1, com poucos fundos: a tratar no mesmo.

— Vendem-se saccas com farinha com alqueire de medida velha, e juntamente saccas com milho muito novo; na rua da Cadeia do Recife n. 55, escriptorio, primeiro andar.

— Vendem-se duas vaccas para açougue: na encruzilhada de Belem, taberna do André.

SACCAS COM FARINHA.

Vendem-se armações de camas de vento, de amarello, e saccas com farinha: na rua de Santa Rita n. 5, taberna.

Sapatos de burracha.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, ha chegado um grande sortimento de sapatos de burracha muito recommendados para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes e de Nantes de todas as qualidades, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty para homens e meninos, esteiras, cera e velas de carnauba as melhores que de lá tem vindo, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

— Vendem-se grandes saccas com feijão: no armazem de Tasso Irmãos.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Superior farinha de Santa Catharina; vende-se em saccas: no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

RAPE ROLAO FRANCEZ.

—Vende-se esta excellente pitada, ultimamente chegada de França e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se agua dentifrice do Dr. Pierre, unica para limpar os dentes e dar optimo paladar: em casa dos Srs. J. Soum & C.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—Vende-se por preços razoaveis, em casa de Brender a Brandis & C., na rua do Trapiche n. 16.
Superior salitre refinado de Londres.
Papel de todas as qualidades.
Barbante americano.
Alvaiade de zinco muito fino.
Pregos fundidos para barricas.

— Vendem-se velas de carnauba muito boas do Aracaty, e arroz pilado muito bom: na rua do Vigario n. 5.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Relogios ing zes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

relogios de ouro inglezes

de patente, de sabonete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Oh que pechincha!!

Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento do cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo a.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Farelo novo de LISBOA A 4,500 RS.

No armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barrais do 1|4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliçes, como sejem: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, roxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos roxo e branco, cenoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

— Vende-se no lugar do Rosarinho um grande sitio capaz de conservar annualmente 12 vaccas de leite, com casa optima, baixa para capim, e muitas arvores de fructo: a tratar na rua do Queimado n. 63.

Sal do Assù

Vende-se a bordo do palhabote «Adelaide», ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

— Vendem-se amendoas com casca mole: no armazem de Tasso Irmãos.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades; cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Renho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços são os mais commodos.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, funetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	500
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

Pianos.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados nos ultimos navios da Europa.

—Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Vinho de Madeira em 1|4 e 1|8 barris.
Vinagre branco.
Tinta em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

REMEDIO IMCOMPARVEL

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mail tenra infancia, e a compleição mais delicada, hs igualmente prompto e seguro para desarraigar o mae na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

ROB LAFFECTEUR.

Ounico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisboa. Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, esthema, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchitdôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Escravos fugidos.

— No dia 16 de janeiro do corrente anno fugio do engenho Tabatinga um mulato escravo, que pertence ao Sr. Herculano Cavalcanti de Sá Albuquerque, cujos signaes são os seguintes: cor bem clara, cabellos crespos e castanhos, baixo, cheio do corpo, esta com a cor palida por ter soffrido sezões, e tem muitas manchas no pescoço, nas costas e peitos, 18 a 20 annos de idade, o buço ja lhe aponta; levou camisa de algodãozinho azul ja desbotada, e tambem a ceroula, um capote de panno fino cor de café ja bem usado: presume-se que levou em companhia um crioulinho forro com 12 annos de idade, alto, secco, e com algumas nodoas pelo rosto e pescoço, e ha razão para suppor-se que elle (o mulato) pretende de passar por forro: quem o pegar fará o favor levar a seu senhor no engenho mencionado, ou entregar nesta praça ao Sr. Antonio Annes Jacome Pires, morador no aterro da Boa-Vista, que será recompensado com generosidade.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a á rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO
MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
ILEGÍVEL